11
FEVEREIRO
1956

Careta

TRES CRUZEIROS E ODO O BRASIL

NÚMERO
24.85
ANO
XLVII

3

NESTE MUNDO LOUCO

CRUZEIROS

Marido — Cadê a fantasia?!

O interessado — Quero enfrentar a realidade! Nada de fantasias.

...mas o **melhor da festa**

é o aromático e puríssimo

Brahma Chopp

Para o seu paladar apurado, não resta a menor dúvida que o saborosissimo Brahma Chopp é mesmo uma festa! É rico... saudável .. porque contém o melhor malte! É aromático... aperitivo... porque possui o melhor lupulo! É puro... saboroso... porque é feito com o melhor e mais selecionado fermento! Eis porque Brahma Chopp é cada vez mais desejado por você... e por seus amigos tambem!

BRAHMA

Chopp

- não pode haver melhor!

OUÇA

PRODUTO DA COMPANHIA CERVEJARIA BRAHMA S. A.

JORGE SCHMIDT
Fundador

Careta

ROBERTO SCHMIDT
Diretor responsável

GERÊNCIA,
REDAÇÃO E OFICINAS
RUA FREI CANECA, 383
Rio de Janeiro
END. TEL. KOSMOS
TELEFONIO 32-3721

Este número contém 44 páginas

LOOPING the LOOP

A PODRIQUEIRA

NENHUMA pessoa de responsabilidade nutre mais dúvida de que a salafrarice neste país atingiu o zenite. Os homens públicos desta desgraçada nação perderam completamente a compostura, a cerimônia e a vergonha.

Praticam-se as mais cínicas negociatas; consumam-se os mais despudorados atentados contra os interesses nacionais, com cinismo de tarado, despudor de decaida e inconciência de anestesiado!

Ninguém mais se incomoda com o que possam dizer ou pensar os catões. Todo mundo só visa o interesse pessoal, imediato, e, fora dai, pode falar quem fala.

Articulam-se as mais graves acusações à honorabilidade de governantes, ministros de Estado, senadores, deputados, chefes de secretaria etc., sem que o visado se sinta na obrigação de contestar, quanto mais de reagir.

E' êsse o degrau mais baixo a que um ente humano pode descer: a indiferença pela própia reputação.

Para que se possa aquilatar do gráu de descalabro moral a que êste país baixou, bastará atentar para caso ocorrido recentemente, caso que, em qualquer país civilizado do mundo, ocasionaria reações imprevisíveis, mas que, nesta infeliz terra, de tão comum que é já se tornou trivial, perfeitamente corriqueiro.

Esse caso é o da nomeação, pura e simples, sem concurso, sem formalidades, sem o menor resquicio de legalidade, dos rebentos dos morubixabas desta terra de loucos, para cargos públicos de alta dotação, cargos criados ao infinito para êsses rapazolas de sangue azul!

Ainda faz poucos dias, nada menos de seis foram nomeados, em tais condições, advogados da Prefeitura, percebendo, cada um dêsses pândegos, trinta e três mil cruzeiros para começo de carreira!...

Dentre os princepezinhos contemplados desta república de opereta, um é neto de Sua Excelência o Snr. Nereu Ramos; outro é filho dileto do Sr. Gustavo Capanema, e um terceiro — por sinal uma terceira — é o rebento querido do sr. Serpa Lopes, D.D. Presidente do Tribunal de Justiça!...

E' isso um escândalo! Um desafio à paciência do povo! Uma afronta à miséria geral!

E é igualmente um desaforo! Um desaforo monumental e revoltante, posto que êsses frangotes, recém-saidos dos bancos universitários, foram evidentemente nomeados sem o indispensável registro dos seus títulos, por absoluta falta de tempo, no Ministério da Educação e Saude e na Ordem dos Advogados, exigência que, não havendo sido cumprida, invalida quaisquer atos profissionais que os beneficiem.

Como está podre êste país, Santo Deus! Podre até o âmago! Podre até o tutano!

Bob

Sinal seguro

— Se você deu para falar sozinho, não perca tempo, vá consultar um psiquiatra
— Psiquiatra por que?
— Porque o médico psiquiatra é a última pessoa com quem a gente fala depois que começa a falar sòzinho.

★ RI ★
RIALVA
★ VA ★
A Roupa que conquista!

CALÇAS
milhares
de CALÇAS
para PASSEIO
ESPORTE ou TRABALHO
aos menores Preços do Rio

127 • AV. MAR. FLORIANO • 127

Vida e

2 DRANTE o *São Paulo* e o *Minas Geraes*, famosos pelas revoltas que fizeram tremer o Rio de Janeiro, nenhum navio da nossa esquadra conseguiu a celebridade do velho *Aquidabã*.

Tomando o nome do rio Aquidabã, afluente do Paraguai, em cujas margens foi travado o combate de 1.º de Março de 1870, que pôs fim a guerra e em que foi morto o ditador Solano Lopez, a nossa antiga belonave foi, na época em que aqui apareceu, motivo de admiração tão grande como a que mais tarde colheu a chegada dos dois *dreadnoughts* acima citados.

Surgindo com sua carapaça de aço e seus potentes canhões no meio dos nossos velhos *bupres* de guerra, todos de madeira e com artilharia de brinquedo, o *Aquidabã* era assim como um guerreiro com armadura de ferro a campear entre pobres infantes com escudos de couro.

E que carreira, a do *Aquidabã*!

Construido na Inglaterra e lançado ao mar em 1885, deslocava a bagatela de 5.000 toneladas e media 85 metros de comprimento. Fazia 14,5 milhas horárias com seus 1.500 H.P. Sua construção fôra fiscalizada pelo chefe de esquadra José da Costa Azevedo, o barão de Ladário, que se celebraria pelo tiro de pistola no 15 de Novembro de 1889.

O primeiro comandante que teve foi o então capitão de mar e guerra Custódio José de Melo, que em 1893 arvoraria no seu mastro a bandeira branca de revolta contra o govêrno de Floriano, repetindo sem o mesmo sucesso o feito de 91, que derrubou do govêrno o marechal Deodoro, com um único tiro no zimbório da Candelaria.

Comandado durante a Re-

Morte do "Arquidabã"

volta da Armada pelo capitão-tenente Alexandrino Faria de Alencar, fêz o Aquidabã proezas fáceis na baia, forçando quantas vêzes quis a barra do Rio, a zombar dos tirozinhos ineficazes das fortalezas contra seu costado de aço.

Seu declínio começou em 1894, quando foi torpedeado em Santa Catarina pelo contra-torpedeiro Gustavo Sampaio. Posto de novo a flutuar, foi mandado para Stettin, na Alemanha, onde passou por completa remodelação.

Não se sabe bem por que, nesse 1894, foi seu nome mudado para *24 de Maio*. Possivelmente pela mesma razão por que a capital daquele Estado teve o seu substituído por Florianópolis. O ódio dos florianistas atingia até o nome do adversário, fôsse êle uma inocente cidade ou um irresponsável navio. Entretanto, seu primitivo nome lhe foi restituído. Ficou Aquidabã até à morte.

Essa morte trágica teve-a êle na noite de 21 de Janeiro de 1906, quando a bordo oficiais e convidados, em festa, foram surpreendidos por tremenda explosão da polvorita dos paióis.

Naufragou o Aquidabã com elevado número de vítimas, em que se inclua o comandante, capitão de fragata Artur da Serra Pinto.

A catástrofe do Aquidabã provocou consternação geral no Brasil e foi cantada mesmo por emocionados poetas, inclusive o sensível Emílio de Menezes, que por um momento recolheu as pontas da sátira, em que era mestre, para chorar o destino dos patrícios mortos.

DA HISTÓRIA

As polainas foram criadas para esconder os joanetes nos pés de um duque d'Anjou; assim como as escrófulas no pescoço de Henrique IV criaram os colarinhos de renda; os saltos a Luiz XV visaram disfarçar a pouca altura da favorita Pompadour; um lobinho da cabeça de Luiz XIII deu uso às cabeleiras postiças; a luva mal calçada à direita procurava disfarçar a paralisia obstétrica de Guilherme II; assim como a saia balão criou-se para disfarçar a gravidez da imperatriz Eugênia; o uso do colete desabotoado em baixo foi devido à obesidade do ventre de Eduardo VII. E assim muitas outras modas tiveram origem nos defeitos físicos dos grandes personagens...

— ✧ —

O QUEIJO

O queijo tem servido em vários, senão em todos os tempos, de símbolo da fartura. Quando se quer dizer que um fulaninho qualquer passa bem, diz-se que êle tem queijo todos os dias à sobremesa. E há muitas famílias urbanas e suburbanas que, como recompensa às travessuras feitas na casa do papai, podem-lhe a hora da saída.

— Papai, pode você hoje trazer-nos um queijo?

Em matéria política o queijo é ainda mais opulento e mais emblemático.

O govêrno é aquêle que tem a faca e o queijo na mão. Pode ter a faca, mas se o queijo está na mão de outro, é govêrno desprestigiado, perdido.

Entretanto êsse coalho, êsse fermento, essa massa de batatas, leite, micróbios e gorduras suspeitas não vale as cem patacas que se cobram por êle.

Êle anda aí pelos jacás aos tombos, beijado pelas moscas e roído pelos ratos que, mais práticos do que os homens, não põem nele outro valor que o do toucinho ou de um pé de meia. E em Minas, terra conhecida no mundo pelos seus queijos, em Minas quem quiser comer queijo de Minas tem que vir... ao Rio!

✧

CLICHE'S

Aceitamos encomend - de clichés:

TRAÇO
FOTOGRAVURA
TRAÇO E FOTOGRAVURA
DOUBLE'S.

Entrega rápida
PREÇOS RAZOÁVEIS
RUA FREI CANE A, 383
TELEFONE 32-3721

AS MAIS CURIOSAS NOTICIAS

Chicago — A senhora Eleanor Fitzpatrick pediu divórcio, porque seu marido - - declarou ela — tomou o hábito de, tôda vez que lhe queria dizer alguma coisa, atrair sua atenção, dando-lhe alguns piparotes (bem fortes) no nariz.

Careta

Saiu caro o

Quando a senhora Amanda Leite foi procurar seu pedicuro, pensava naturalmente em desfazer-se do calo de estimação... mas não de um dedo que, aliás, não era do pé e sim da mão e querda. Pelo auricular desaparecido, a jovem senhora processou a Antônio, o pedicuro, exigindo dêle a indenização de 60.000 cruzeiros.

— Espero, Sr. Juiz — disse a queixosa durante a audiência - - espero que V. Excia. condenará também êsse homem à pena de prisão.

Antônio estava sentado no banco dos réus soltos e não se conteve:

— Sessenta mil cruzeiros e ainda prisão, não é possível, minha senhora!

Que se passou, afinal? A senhora Amanda Leite, bela mulher loura e rosada — um Rubens em carne e ôsso — depôe para reconstituir perante o magistrado o caso que lhe custou o dedo:

Achava-me na sala de espera d - sr. Antônio, aguardando minha vez de fazer os pés e, para distrair-me, aproximei-me do macaco.

— Que macaco? — perguntou o juiz.

Aquêle que, na sala de espera do pedicuro, faz companhia aos clientes.

Então o animal, que estava sem dúvida mal

MR. KINSEY DEU-SE MAL COM AS FRANCESAS

Há poucos dias, um gigante da ciência americana hospedou-se no Hotel Ritz, em Paris. Era o célebre Dr. Alfred Kinsey, ex-zoologista e autor de um "best-seller" que tratava do "comportamento sexual da mulher". O Sr. Kinsey fôra a Europa para fazer inquérito semelhante ao que fizera nos Estados Unidos e seu plano de trabalho devia iniciar-se pela mulher francesa. Ela goza, realmente, de universal reputação de amorosa por excelência, de requintadamente amorosa. O Dr. Kinsey esperava, sem a menor dúvida, recolher ali soma considerável de confidências, que êle aproveitaria tão bem quanto o fêz com as suas próprias compatriotas. Mas o cientista ficou decepcionado.

Na realidade, desde que foram conhecidas as suas intenções, recebeu no hotel tantos telefonemas indignados, revoltados, insultuosos, que a seu pedido foram interrompidas as comunicações com o seu apartamento.

Trinta e seis horas depois, o indiscreto investigador da vida íntima feminina voava para Roma. Não se evolou ainda como as italianas reagiram sob o fogo das perguntas do Cristóvão Colombo das alcovas.

amor dos animais

humorado, abocanhou a mão que o acariciava e com uma dentada quase decepou-lhe o dedo. A ferida arruinou e foi preciso amputar o dedo.

Felizmente sou canhota... dedo... direita... e acariciei êsse mistravel b... direita... é preferivel perder-se um dedo da mão direita do que da mão esquerda.

O pedicuro interferiu irritado:

— Se a senhora não tivesse ido mexer com meu macaco, êle não iria morder-lhe o dedo!

— E' possivel! — disse o juiz — mas se o senhor não tivesse um simio na sala, ninguem se arriscaria a ser mordido... Quem quer ter macacos, deve trazê-los presos.

Antônio, respeitosamente respondeu:

— Gosto demasiado dos animais para mantê-los em grades.

Seu amor pelos animais custou-lhe caro, pois se não foi metido na prisão, como queria a sua freguesa, teve de entregar-lhe vinte e cinco mil cruzeiros.

— E' verdade! — exclamou êle — Vinte e cinco mil cruzeiros por um simples dedinho é muito caro... Se pelo menos fôsse pela cabeça dela!

AS MAIS CURIOSAS NOTICIAS

São Francisco — O Tribunal do juri resolveu adiar o julgamento do meliante Edward J. Levin, porque um dos jurados, Vernon F. Bartholomew, foi detido num dos intervalos da sessão, sob a acusação de emitir cheques sem fundo.

SE QUISER DIMINUIR DE PÊSO DÊ UM PULINHO À LUA

Os cálculos astronômicos levam muitas vêzes a verificações curiosas. E' o caso, por exemplo, de uma senhora muito gorda — é o menos que se pode dizer — com o pêso de cento e vinte quilos. Ela pesaria vinte se fôsse viver na Lua. Apesar de tudo, há sòmente 384.000 quilômetros a percorrer... Se a mesma volumosa pessoa não quisesse perder tanto pêso, poderia ir a Marte, onde a balança marcaria para ela quarenta e quatro quilos. E' verdade que para lá a viagem teria de ser mais longa, pois, de acôrdo com as épocas, Marte e a Terra estão distanciados de 55 a 400 milhões de quilômetros.

Da mesma forma, os recordes de salto em altura e em longitude devem fazer estourar de rir os passageiros das futuras espaço-naves. O homem, na Lua ou em Marte, engolirá quilômetros de um só salto.

A segurança das observações astronômicas torna-se cada vez mais notavel, graças ao famoso telescópio do monte Palomar, nos Estados Unidos, que se podem distinguir atualmente na Lua objetos com a extensão de cinquenta metros! Quer dizer que, se existisse... absolutamente grandes cidades como Paris, Nova Iorque, Londres, Rio, poder-se-ia distinguir perfeitamente a Notre Dame, a estatua da Liberdade, a Tôrre de Londres e o Pão de Açúcar!

A costela de Adão

— A mulher, **seu** Alvaralhão, é uma flor...
— Sim. Mas a partir de certa idade precisa de **coche-pot**.

DE CABEÇA EM CABEÇA CORRE A FAMA
DOS PRODUTOS DE BELEZA
Pindorama.
PETRÓLEO QUINADO PINDORAMA
LOÇÃO PINDORAMA
LOÇÃO PINDORAMA ... cabelos brancos a cor natural
PETRÓLEO QUINADO PINDORAMA, evita a queda e em branquecimento precoce dos cabelos.
PRODUTOS DA MAIS ALTA CONFIANÇA
PRODUTOS PINDORAMA PERFUMARIAS S.A. Sd. Próprio. Rua ANNA NERY, 1944 RIO

Contra o

A LUTA contra o abuso do álcool tem ùltimamente recrudescido, mas, apesar do velho rifão que aconselha para os grandes males os grandes remédios, não estou muito inclinado a crer no bom êxito dessa campanha.

Atribui-se ao alcoolismo uma infinidade de malefícios sociais. De fato êles resultam do excessivo amor ao parati. Mas o alcoolismo não é também uma causa e sim um efeito de várias causas, especialmente a ignorância e a miséria. Tôda gente que raciocina sabe muito bem disso, mas a campanha prossegue com intensidade cada vez maior, embora com resultados pouco satisfatórios.

Conviria talvez tentar um remédio muito simples, ensinado num livro de leitura para crianças, muito conhecido: os contos dos Irmãos Grimm. Às vêzes os remédios mais simples são os mais eficazes.

O conto, em tôda a sua singeleza, e que talvez ainda haja quem não conheça, é o seguinte:

Havia numa aldeia um homem que se dava ao vicio da embriaguez. Devia haver outros, mas o conto só trata dêsse. Desgostoso com êsse vicio, que detestava mas do qual não conseguia libertar-se, o infeliz foi procurar um velho aldeão, muito honrado e muito experiente, a quem todos dispensavam grande acatamento.

O velho ouviu plàcidamente, cofiando o cava-

"CARLITOS" FALA MAL DA AMÉRICA

Charlie Chaplin, que dificilmente recebe jornalistas, resolveu abrir exceção em favor de Cedric Belfrage, correspondente do *National Guardian*, expulso dos Estados Unidos por haver pertencido ao Partido Comunista.

Cedric Belfrage é cidadão britânico, como "Carlitos", que lhe declarou detestar a América e que sua mulher Oona, filha do célebre autor dramático Eugène O' Neil, falecido há alguns anos, renunciara à nacionalidade americana.

"Carlitos" declarou mais:

— Em nenhum caso voltarei aos Estados Unidos, nem mesmo se Jesus Cristo fôsse eleito presidente...

A entrevista foi publicada ùltimamente em Nova Iorque, onde causou certa comoção. Sem dúvida lembraram-se os americanos dos algarismos (astronômicos) que exprimem os ganhos de "Carlitos" desde que chegou a Hollywood. Além disso, não esconderam o pensamento de que "Carlitos" lhes agradava muito mais quando era mudo...

alcoolismo

nhaque, a amarga exposição que lhe fazia o alcoólatra. Quando êste se calou, disse-lhe o ancião:

— Meu filho, nada mais fácil há do que, em pouco tempo, ficares curado dêsse feio vício. Disseste-me que diàriamente bebes um litro de aguardente. Pois bem: vai à beira do rio e apanha uma bôa porção de seixos e leva-os para casa. Todos os dias, pela manhã, logo depois de tomar os teus primeiros tragos, deita dentro da garrafa um seixo. Quando a garrafa ficar cheia de seixos, estarás curado.

Assim foi, com efeito. O velho aldeão já conhecia a sábia doutrina da provação gradual do álcool.

No Rio de Janeiro, cidade que abunda em pedreiras, nada mais fácil do que aplicar-se essa receita dos seixos. Será mesmo um meio de valorizarmos o granito, que está sendo de-bancado pelo cimento armado.

PARECE QUE A SORTE E' HEREDITÁRIA

Ganhar na loteria é, sem dúvida, questão de sorte, em que os acasos e as fantasias mais imprevistos são possíveis. Isso acaba de ficar evidenciado no caso de dois irmãos que tiveram prêmios idênticos na mesma extração da loteria francesa. Seria mais compreensível o capricho da sorte se êles houvessem comprado os décimos do mesmo bilhete, mas Francisco e Luciano Giovani, os irmãos, são de origem italiana, dos quais o primeiro mora em Paris e o segundo em Toulon, compraram seus bilhetes a mil quilômetros de distância um do outro, não sòmente sem se consultar mas até sem saber que o faziam. Melhor ainda: Francisco comprou um décimo; Luciano, um inteiro, e não em Toulon mas em Marselha, onde tinha ido a negócio.

Cada um ganhou... exatamente um milhão de francos. O bilhete de Francisco fazia parte de um "grupo" cheio de sorte, com gordo prêmio de dez milhões; o de Luciano pertencia a êle sòmente, era um bilhete simples com prêmio de um milhão.

Francisco decidiu de repente "subir" a Paris por alguns dias, para aproveitar sua sorte. Qual não foi sua surprêsa, encontrando seu irmão, ao saber que êle tirara igualmente a sorte grande!

SORTE HEREDITÁRIA?

Como exercem profissões correlatas, Luciano é vendedor de artigos que Francisco fabrica, êles aproveitarão sem dúvida êsse "prêmio" inesperado para se unirem em suas atividades.

E' de notar que os dois irmãos iniciaram, com golpe de mestre, sua carreira de ganhadores, pois sua mãe, morta há dois anos em Paris, ganhou três prêmios importantes e numerosos outros menores da Loteria nacional da França.

— Se você deu para falar sozinho, não perca tempo: vá consultar um psiquiatra.
— Psiquiatra por que?
— Porque o médico psiquiatra é a última pessoa com quem a gente fala depois que começa a falar sozinho.

★ RI ★
RIALVA
★ VA ★
Roupa que conquista!

CALÇAS
milhares
de CALÇAS
para PASSEIO
ESPORTE ou TRABALHO
aos menores Preços do Rio

127 • AV. MAR. FLORIANO • 127

Vida e

2 IRANTE o *São Paulo* e o *Minas Gerais*, famosos pelas revoltas que fizeram tremer o Rio de Janeiro, nenhum navio da nossa esquadra conseguiu a celebridade do velho *Aquidabã*.

Tomando o nome do rio Aquidabã, afluente do Paraguai, em cujas margens foi travado o combate de 1.º de Março de 1870, que pôs fim à guerra e em que foi morto o ditador Solano Lopez, a nossa antiga belonave foi, na época em que aqui apareceu, motivo de admiração tão grande como a que mais tarde acolheu a chegada dos dois *dreadnoughts* acima citados.

Surgindo com sua carapaça de aço e seus pesados canhões no meio dos nossos velhos *bugres* de guerra, todos de madeira e com artilharia de brinquedo, o *Aquidabã* era assim como um guerreiro com armadura de ferro a combater entre pobres infantes com escudos de couro.

E que carreira, a do *Aquidabã*!

Construido na Inglaterra e lançado ao mar em 1895, deslocava a fabulosa de 5.668 toneladas e media 115 metros de comprimento. Fazia 14,5 milhas horarias com seus 7.500 H.P. Sua construção foi fiscalizada pelo chefe de esquadra José da Costa Azevedo, o Barão de Ladario, que se celebrizaria pelo tiro de pistola no 15 de Novembro de 1889.

O primeiro comandante que teve foi o então capitão de mar e guerra Custodio José de Melo, que em 1893 arvoraria no seu mastro a bandeira branca de revolta contra o governo de Floriano, repetindo ali o mesmo sucesso o feito de 91, que derrubou do governo o marechal Deodoro, com um único tiro no zimbório da Candelaria.

Comandado durante a Re-

Morte do "Arquidabã"

volta [illegible] io capitão-tenente Alexano[illegible]no Faria de Alencar, fêz o Aquidabã proezas fáceis na baía, forçando quantas vêzes quis a barra do Rio, a zombar dos tirozinhos ineficazes das fortalezas contra seu costado de aço.

Seu declínio começou em 1894, quando foi torpedeado em Santa Catarina pelo contra-torpedeiro Gustavo Sampaio. Posto de novo a flutuar, foi mandado para Stettin, na Alemanha, onde passou por completa remodelação.

Não se sabe bem por que, nesse 1894, foi seu nome mudado para *24 de Maio*. Possivelmente pela mesma razão por que a capital daquele Estado teve o nome substituido por Florianópolis. O ódio dos florianistas atingia até o nome do adversário, fôsse êle uma inocente cidade ou um irresponsável navio. Entretanto, seu primitivo nome lhe foi restituido. Ficou Aquidabã até à morte.

Essa morte trágica teve-a êle na noite de 21 de Janeiro de 1906, quando a bordo oficiais e convidados, em festa, foram surpreendidos por tremenda explosão da pólvora dos porões.

Naufragou o Aquidabã com elevado número de vítimas, em que se incluia o comandante, capitão de fragata Artur da Serra Pinto.

A catástrofe do Aquidabã provocou consternação geral no Brasil e foi cantada mesmo por emocionados poetas, inclusive o sensível Emílio de Menezes, que por um momento recolheu as pontas da sátira, em que era mestre, para chorar o destino dos patrícios mortos.

DA HISTÓRIA

As polainas foram criadas para esconder os joanetes nos pés de um duque d'Anjou; assim como as escrófulas no pescoço de Henrique IV criaram os colarinhos de renda; os saltos a Luiz XV visaram disfarçar a pouca altura da favorita Pompadour; um tolhinho da cabeça de Luiz XIII deu uso às cabeleiras postiças; a luva mal calçada à direita procurava disfarçar a paralisia obstétrica de Guilherme II; assim como a saia balão criou-se para disfarçar a gravidez da imperatriz Eugênia; o uso do colete desabotoado em baixo foi devido à obesidade do ventre de Eduardo VII. E assim muitas outras modas tiveram origem nos defeitos físicos dos grandes personagens...

— ❖ —

O QUEIJO

O queijo tem servido em vários, senão em todos os tempos, de símbolo da fartura. Quando se quer dizer que um fulaninho qualquer passa bem, diz-se que êle tem queijo todos os dias à sobremesa. E há muitas famílias urbanas e suburbanas que, como recompensa às carícias feitas na careca do papai, pedem-lhe à hora da saída:

— Papai, pode você hoje trazer-nos um queijo?

Em matéria política o queijo é ainda mais opulento e mais emblemático.

O govêrno é aquêle que tem a faca e o queijo na mão. Pode ter a faca, mas se o queijo está na mão de outro, é govêrno desprestigiado, perdido.

Entretanto êsse coalho, êsse fermento, essa massa de batatas, leite, micróbios e gorduras suspeitas não vale as cem patacas que se cobram por êle.

Êle anda aí pelos jacás aos tombos, beijado pelas moscas e roído pelos ratos que, mais práticos do que os homens, não põem nele outro valor que o do toucinho ou de um pé de meia. E em Minas, terra conhecida no mundo pelos seus queijos, em Minas quem quiser comer queijo de Minas tem que vir... ao Rio!

❖

Você é quem "brilha" com BRILHANTINA COLGATE!
Brilhantina COLGATE, a única que contém Kolastérol, dá brilho, beleza e maciez aos cabelos, realçando sua personalidade.
COLGATE
BRILHANTINA COLGATE

CLICHE'S

Aceitamos encomendas de clichés:

TRAÇO
FOTOGRAVURA
TRAÇO E FOTOGRAVURA
DOUBLE'S.

Entrega rápida
PREÇOS RAZOÁVEIS
RUA FREI CANECA, 383
TELEFONE 32-3721

AS MAIS CURIOSAS NOTICIAS

Chicago — A senhora Eleanor Fitzpatrick pediu divórcio, porque seu marido — declarou ela — tomou o hábito de, tôda vez que lhe queria dizer alguma coisa, atrair sua atenção, dando-lhe alguns piparotes (bem fortes) no nariz.

Saiu caro o

Quando a senhora Amanda Leite foi procurar seu pedicuro, pensava naturalmente em desfazer-se do calo de estimação... mas não de um dedo que, aliás, não era do pé e sim da mão esquerda. Pelo auricular desaparecido, a jovem senhora processou a Antônio, o pedicuro, exigindo dêle a indenização de 60:000 cruzeiros.

— Espero, Sr. Juiz — disse a queixosa durante a audiência — espero que V. Excia. condenará também êsse homem à pena de prisão.

Antônio estava sentado no banco dos réus soltos e não se conteve:

— Sessenta mil cruzeiros e ainda prisão, não é possível, minha senhora!

Que se passou, afinal? A senhora Amanda Leite, bela mulher loura e rosada — um Rubens em carne e ôsso — depõe para reconstituir perante o magistrado o caso que lhe custou o dedo:

— Achava-me na sala de espera do sr. Antônio, aguardando minha vez de fazer os pés e, para distrair-me, aproximei-me do macaco.

— Que macaco? — perguntou o juiz.

— Aquêle que, na sala de espera do pedicuro, faz companhia aos clientes.

Então o animal, que estava sem dúvida mal

MR. KINSEY DEU-SE MAL COM AS FRANCESAS

Há poucos dias, um gigante da ciência americana hospedou-se no Hotel Ritz, em Paris. Era o célebre Dr. Alfred Kinsey, ex-zoologista e autor de um "best-seller" que tratava do "comportamento sexual da mulher". O Sr. Kinsey fôra a Europa para fazer inquérito semelhante ao que fizera nos Estados Unidos e seu plano de trabalho devia iniciar-se pela mulher francesa. Ela goza, realmente, de universal reputação de amorosa por excelência, de requintadamente amorosa. O Dr. Kinsey esperava, sem a menor dúvida, recolher ali soma considerável de confidências, que êle aproveitaria tão bem quanto o fêz com as suas próprias compatriotas. Mas o cientista ficou decepcionado.

Na realidade, desde que foram conhecidas as suas intenções, recebeu no hotel tantos telefonemas indignados, revoltados, insultuosos, que a seu pedido foram interrompidas as comunicações com o seu apartamento.

Trinta e seis horas depois, o indiscreto investigador da vida íntima feminina voava para Roma. Não se evelou ainda como as italianas reagiram sob o fogo das perguntas do Cristóvão Colombo das alcovas.

amor dos animais

humorado, abocanhou a mão que o acariciava e com uma dentada quase decepou-lhe o dedinho, a ferida arruinou e foi preciso amputar o dedo.

— Felizmente sou canhota — declarou a queixosa — e acariciei êsse miserável bicho com a mão direita... é preferível perder-se um dedo da mão direita do que da mão esquerda.

O pedicuro interferiu irritado:

— Se a senhora não tivesse ido mexer com meu macaco, êle não iria morder-lhe o dedo!

— E' possível! — disse o juiz — mas se o senhor não tivesse um símio na sala, ninguém se arriscaria a ser mordido... Quem quer ter macacos, deve trazê-los presos.

Antônio, respeitosamente respondeu:

— Gosto demasiado dos animais para mantê-los em grades.

Seu amor pelos animais custou-lhe caro, pois se não foi metido na prisão, como queria a sua freguesa, teve de entregar-lhe vinte e cinco mil cruzeiros.

— E' verdade! — exclamou êle — Vinte e cinco mil cruzeiros por um simples dedinho é muito caro... Se pelo menos fôsse pela cabeça dela!...

AS MAIS CURIOSAS NOTÍCIAS

São Francisco — O Tribunal do júri resolveu adiar o julgamento do meliante Edward J. Levlin, porque um dos jurados, Vernon F. Bartholomew, foi detido num dos intervalos da sessão, sob a acusação de emitir cheques sem fundo.

SE QUISER DIMINUIR DE PÊSO DÊ UM PULINHO À LUA

Os cálculos astronômicos levam muitas vêzes a verificações curiosas. E' o caso, por exemplo, de uma senhora muito gorda — é o menos que se pode dizer — com o pêso de cento e vinte quilos. Ela pesaria vinte se fôsse viver na Lua. Apesar de tudo, há sòmente 384.000 quilômetros a percorrer... Se a mesma volumosa pessoa não quisesse perder tanto pêso, poderia ir a Marte, onde a balança marcaria para ela quarenta e quatro quilos. E' verdade que para lá a viagem teria de ser mais longa, pois, do acôrdo com as épocas, Marte e a Terra estão distanciados de 55 a 400 milhões de quilômetros.

Da mesma forma, os recordes de salto em altura e em longitude devem fazer estourar de rir os passageiros das futuras espaço-naves. O homem, na Lua ou em Marte, engolirá quilômetros de um só salto.

A segurança das observações astronômicas tornou-se tão notável, graças ao famoso telescópio do monte Palomar, nos Estados Unidos, que se poderá distinguir atualmente na Lua objetos com a extensão de quarenta metros! Quer dizer que, se existissem no nosso satélite grandes cidades como Paris, Nova Iorque, Londres, Rio, poder-se-ia distinguir prédios como a Notre-Dame, a estátua da Liberdade, a Tôrre de Londres e o Pão de Açúcar!

A costela de Adão

— A mulher, **seu** Alvaralhão, é uma flor...
— Sim. Mas a partir de certa idade precisa de **cache-pot**.

DE CABEÇA EM CABEÇA CORRE A FAMA
DOS PRODUTOS DE BELEZA
Pindorama.
PETRÓLEO QUINADO PINDORAMA
LOÇÃO PINDORAMA
LOÇÃO PINDORAMA, suavemente perfumada, devolve aos cabelos brancos a côr natural
PETRÓLEO QUINADO PINDORAMA, evita a queda e embranquecimento precoce dos cabelos.
PRODUTOS DA MAIS ALTA CONFIANÇA
PRODUTOS PINDORAMA PERFUMARIAS S.A. Ed. Próprio RUA ANNA NERY, 1944 RIO

Contra o

A LUTA contra o abuso do álcool tem ùltimamente recrudescido, mas, apesar do velho rifão que aconselha para os grandes males os grandes remédios, não estou muito inclinado a crer no bom êxito dessa campanha.

Atribui-se ao alcoolismo uma infinidade de malefícios sociais. De fato êles resultam do excessivo amor ao parati. Mas o alcoolismo não é também uma causa e sim um efeito de várias causas, especialmente a ignorância e a miséria. Tôda gente que raciocina sabe muito bem disso, mas a campanha prossegue com intensidade cada vez maior, embora com resultados pouco satisfatórios.

Conviria talvez tentar um remédio muito simples, ensinado num livro de leitura para crianças, muito conhecido: os contos dos Irmãos Grimm. Às vêzes os remédios mais simples são os mais eficazes.

O conto, em tôda a sua singeleza, e que talvez ainda haja quem não conheça, é o seguinte:

Havia numa aldeia um homem que se dava ao vício da embriaguez. Devia haver outros, mas o conto só trata dêsse. Desgostoso com êsse vício, que detestava mas do qual não conseguia libertar-se, o infeliz foi procurar um velho aldeão, muito honrado e muito experiente, a quem todos dispensavam grande acatamento.

O velho ouviu plàcidamente, cofiando o cava-

"CARLITOS" FALA MAL DA AMÉRICA

Charlie Chaplin, que dificilmente recebe jornalistas, resolveu abrir exceção em favor de Cedric Belfrage, correspondente do *National Guardian*, expulso dos Estados Unidos por haver pertencido ao Partido Comunista.

Cedric Belfrage é cidadão britânico, como "Carlitos", que lhe declarou detestar a América e que sua mulher Oona, filha do célebre autor dramático Eugène O' Neil, falecido há alguns anos, renunciara à nacionalidade americana.

"Carlitos" declarou mais:

— Em nenhum caso voltarei aos Estados Unidos, nem mesmo se Jesus Cristo fôsse eleito presidente...

A entrevista foi publicada ùltimamente em Nova Iorque, onde causou certa comoção. Sem dúvida lembraram-se os americanos dos algarismos (astronômicos) que exprimem os ganhos de "Carlitos" desde que chegou a Hollywood. Além disso, não esconderam o pensamento de que "Carlitos" lhes agradava muito mais quando era mudo...

alcoolismo

nhaque, a amarga exposição que lhe fazia o alcoólatra. Quando êste se calou, disse-lhe o ancião:

— Meu filho, nada mais fácil há do que, em pouco tempo, ficares curado dêsse feio vício. Disseste-me que diàriamente bebes um litro de aguardente. Pois bem: vai à beira do rio e apanha uma bôa porção de seixos e leva-os para casa. Todos os dias, pela manhã, logo depois de tomar os teus primeiros tragos, deita dentro da garrafa um seixo. Quando a garrafa ficar cheia de seixos, estarás curado.

Assim foi, com efeito. O velho aldeão já conhecia a sábia doutrina da provação gradual do álcool.

No Rio de Janeiro, cidade que abunda em pedreiras, nada mais fácil do que aplicar-se essa receita dos seixos. Será mesmo um meio de valorizarmos o granito, que está sendo desbancado pelo cimento armado.

PARECE QUE A SORTE E' HEREDITARIA

Ganhar na loteria é, sem dúvida, questão de sorte, em que os acasos e as fantasias mais imprevistos são possíveis. Isso acaba de ficar evidenciado no caso de dois irmãos que tiveram prêmios idênticos na mesma extração da loteria francesa. Seria mais compreensível o capricho da sorte se êles houvessem comprado os décimos do mesmo bilhete, mas Francisco e Luciano Giovani, os irmãos, são de origem italiana, dos quais o primeiro mora em Paris e o segundo em Toulon, compraram seus bilhetes a mil quilômetros de distância um do outro, não sòmente sem se consultar mas até sem saber que o faziam. Melhor ainda: Francisco comprou um décimo; Luciano, um inteiro, e não em Toulon mas em Marselha, onde tinha ido a negócio.

Cada um ganhou... exatamente um milhão de francos. O bilhete de Francisco fazia parte de um "grupo" cheio de sorte, com gordo prêmio de dez milhões; o de Luciano pertencia a êle sòmente, era um bilhete simples com prêmio de um milhão.

Francisco decidiu de repente "subir" a Paris por alguns dias, para aproveitar sua sorte. Qual não foi sua surprêsa, encontrando seu irmão, ao saber que êle tirara igualmente a sorte grande!

SORTE HEREDITÁRIA?

Como exercem profissões correlatas, Luciano é vendedor de artigos que Francisco fabrica, êles aproveitarão sem dúvida êsse "prêmio" inesperado para se unirem em suas atividades.

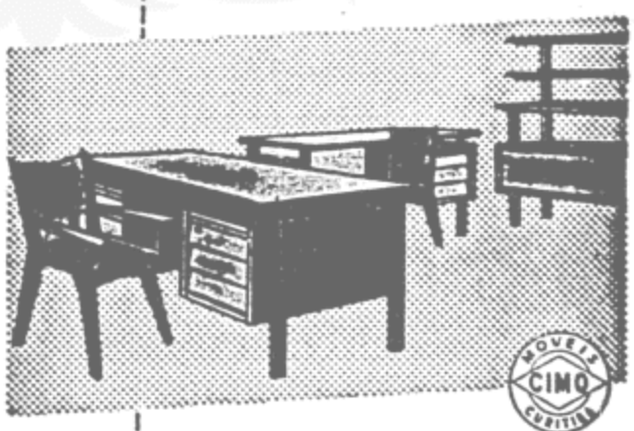
E' de notar que os dois irmãos iniciaram, com golpe de mestre, sua carreira de ganhadores, pois sua mãe, morta há dois anos em Paris, ganhou três prêmios importantes e numerosos outros menores da Loteria nacional da França.

eis o que significa "NUGGET" em seus sapatos

"NUGGET" dá mais brilho... prolonga a vida dos sapatos.

solicite o modêlo 9.600!

COM PÉS DE FERRO



MÓVEIS CIMO

TRICAS E FUTRICAS

Novo govêrno... vida nova. Por enquanto, porém, apenas festas: comes e bebes. Será assim o resto do govêrno do sr. Kubitschek? O sr. Jango Goulart, que antigamente detestava casaca e banquete, agora não quer outra vida: está comodamente instalado no papel de vice-Presidente — e está gostando. O sr. Juscelino que tome cuidado!

Jango Goulart

✧

O escândalo das "empadinhas" (as "empadinhas" tinham muitos parentes importantes; os "santos" de algumas delas eram os mais "fortes" do momento...) que comoveu a cidade às vésperas da ascensão do sr. Juscelino ao Poder: o Senado rejeitou o veto do Prefeito por maioria escassíssima — de um voto apenas, mas rejeitou.

Juscelino Kubitschek

E agora, José?

Em compensação deixou o escândalo Arapoti e anexos, para ser decidido em pleno govêrno do sr. Juscelino: quer dizer, botou uma batata quente na mão do novo Presidente...

Moisés Lupion

O sr. Lupion foi a Lisboa para falar com o sr. Juscelino a respeito. Que terá êle conseguido?

✧

E' de espectativa a atitude geral neste momento. Que é que vai haver? Para onde é que vamos? Estamos tão fartos de promessas e bôas intenções! Alguns atos certos e afirmativos talvez tranqüilizassem a Nação...

✧

A aurora do novo Govêrno ainda não adquiriu claridades matinais... Continua crepuscular. Quando teremos afinal luz e liberdade suficientes para ver as coisas com clareza?

✧

O campeonato de adulação, que se inaugurou com o regresso do sr. Juscelino, foi o mais brilhante de que se tem notícia no Brasil. Quais os dez maiores "puxa-sacos" da atualidade? Eis o concurso que vamos realizar nesta página. Publicaremos pròximamente os resultados. O sr. Georgino Avelino, o sr. Josué de Castro e o sr. Antônio Balbino têm trabalhado muito bem. Como sempre...

Josué de Castro

Georgino Avelino

✧

Último presente do sr. Nereu Ramos à população do Rio: o aumento do preço do pão.

✧

ASSINATURAS
DE
Careta
REGISTRADAS
6 (SEIS) MESES .... Cr$ 90,00
1 ANO ..... Cr$ 180,00

Por falar em Balbino. A Bahia está sendo governada por um processo ultra-moderno: pelo método mediúnico. Isto é, do Rio — à distância. Pelo telefone. O sr. Balbino fecha os olhos, se concentra, entra em transe, pensa na vaga do Supremo, pensa na Presidência do P.S.D., pensa no sr. Juscelino — e lá vai obra: *governa* a Bahia!

António Balbino

✧

Não é simpático o nome do sr. Benedito Valadares: Benedito. Mas recordemos a propósito a filosofia do velho Machado de Assis: "Que valem nomes? A rosa, como quer que se lhe chame, terá sempre o mesmo cheiro." Vamos ao cheiro do Benedito. E o cheiro do sr. Benedito Valadares é literário e não político, depois do triunfo do sr. Juscelino... Para festejar com amenidade o seu crepúsculo político, o autor do "Esperidião" anuncia dois livros novos: um romance e as suas memórias. Destas, diz que não publicará agora, porque falam de gente viva e dizem verdades duras... Uma velada ameaça aos seus adversários. E' ou não é?...

Benedito Valadares

✧

Os candidatos a ministros que sobraram concentram agora seus últimos farrapos de esperanças nas autarquias que ainda estão disponíveis. — Não podendo ser ministros, querem ser *ministrinhos*, explicou o sr. Alcides Carneiro. Pobre gente!...

✧

O senador Apolônio Sales deu um golpe espetacular: saltou do avião especial do sr. Juscelino em companhia do Presidente!

Apolônio Sales

— Êle foi à Europa com o Juscelino? Perguntou intrigado o senador Chateaubriand.

— Não, explicou sorridente o senador Jarbas Maranhão: foi a Recife, caladinho, e conseguiu um lugar no avião, para viajar seis horas com o Presidente...

Jurart Magalhães

Aí, então, o senador Juraci Magalhães comentou:

— Passou a perna no Balbino. O Balbino tinha planejado êsse golpe, mas, coitado, fracassou... Esse Apolônio é das Arábias!

✧

O dr. Deoclécio Duarte fêz um bonito no Instituto do Sal: demitiu um parente do sr. Café Filho. Mas o sr. Nereu Ramos, que anda roído de remorsos, mandou o sr. Deoclécio reintegrar o rapaz.

Nereu Ramos

✧

O prefeito coroou o govêrno do sr. Nereu condignamente: nomeou seis advogados da Prefeitura (33 mil cruzeiros por mês) e um Delegado Fiscal (16 mil cruzeiros mensais, afora porcentagens). Entre os nomeados (todos com Pais decaídos), um sobrinho do próprio Nereu, um primo do sr. Clóvis Salgado, um filho do sr. Capanema.

Bravos, sr. Prefeito! Bravos, Dr. Nereu! Bravos, povo brasileiro que não sabeis escolher!...

✧

O Senado repetiu o escândalo do sr. Lino de Matos: concedeu licença aos senadores Dinarte Mariz e Moisés Lupion para governarem o Rio Grande do Norte e o Paraná, respectivamente. Mas — dois pesos e duas medidas — ao sr. Bernardes Filho, para ser governador de Minas, deu licença sob condição: se assumir o govêrno perde o mandato...

Bernardes Filho

O Senado está de miolo mole!

———::———

PROPAGANDA

Num restaurante duma pequena cidade da Bretanha, um homem se esgoelava:

— Os turistas! Sempre os turistas! Para êles as melhores mesas, os melhores vinhos, os melhores pratos! Quero dizer-lhes uma coisa, palermas: somos nós, os habitantes, que devemos passar à frente!

— Quem é êsse senhor nervoso? — Perguntou um turista à empregada.

— E' o presidente do Sindicato de Iniciativa!

• ✧ •

RECORDE DE PREGUIÇA

Dany Robin conta que possui o galo mais preguiçoso do mundo. Jamais canta para anunciar a aurora. Contenta-se com esperar que outro galo comece a cantar e então aprova com a cabeça.

• ✧ •

SINAL DE VELHICE

Sacha Guitry declarou recentemente aos amigos:

— Devo estar envelhecendo, de fato. As mulheres começam a parecer-me tão jovens quanto pretendem ser!

✧

Variações

— Há mulheres que não gostam de fazer sofrer vários homens ao mesmo tempo; contentam-se em fazer sofrer a um só.
— Que mulheres são essas?!
— São as fiéis...

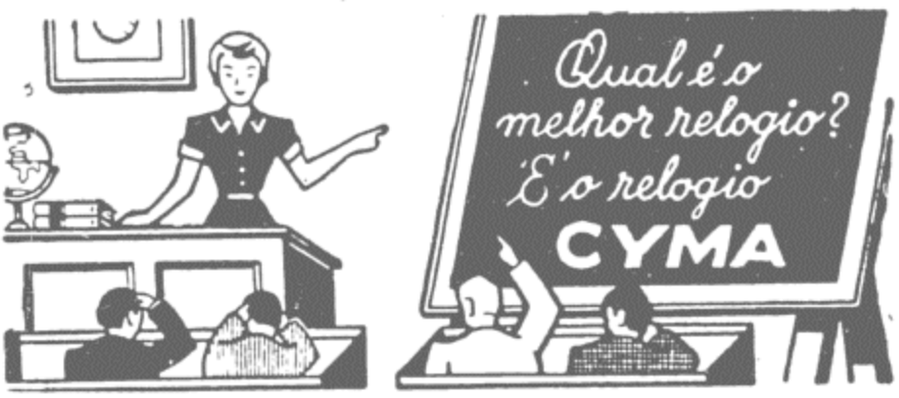
Vulcões e

AOS dez anos, um só terror extra-terreno e possivelmente remoto me pungia: o das labaredas do Inferno, de que me ministraram informações precisas nas aulas de catecismo. Bem desta pobre terra que pisavam meus inocentes pés e a ameaçarme a qualquer hora, porém, eu tinha um par: o dos vulcões e o do dilúvio universal.

Dos primeiros não sabia grande coisa além de que vomitavam fogo e lavas, sepultando cidades inteiras, sincronicamente ou não com terremotos que, êsses, abalavam edifícios pelos alicerces, soterrando nos escômbros gente como formigas. O que aprendêra sôbre Herculanum e Pompéia, na antigüidade e sôbre Lisbôa, nos tempos modernos, bastava para o permanente medo em que vivia de vê-los reproduzidos no meu tempo e na minha velha urbe guanabarina. Pobre de mim, que ignorava a existência de monstros dêsses tão pacíficos que permitiam a escalada pelo seu dorso, beirando as sulfataras, dos pâmpanos vitoriosos dos vinhedos.

Um dia houve, no entanto, e foi fasto êsse dia, em que meu jovem espírito se tranqüilizou quanto ao perigo dessas violências das cegas fôrças naturais: um compêndio qualquer me advertia que "descansássemos, os brasileiros, pois em nossa pátria não há tremores de terra". Mas a fiança durou pouco, que logo após me anunciava o "Jornal do Brasil" a descoberta de um vulcão às margens do Rio Apa, dentro das nossas fronteiras. Lá se ia o privilégio nacional!

No que toca ao dilúvio, estava muito bem ao par de tudo, com tôdas as minúcias da tragédia tão descomunal quanto inútil, caso único de mortandade de tôda a espécie humana, menos uma fa-



Dilúvios

mília eleita cujo chefe, aliás, não era assim tão santo varão, pois transmitiu à nova humanidade o vício do alcoolismo. Sabia da seleção da bicharada, dos quarenta dias e quarenta noites de chuva torrencial, do corvo, da pomba, do ramo de oliveira, do Ararat e do Arco da Aliança e tinha, como se vê, sólidas razões para temer a repetição do tremendo castigo do Deus bíblico, de que o Júpiter pagão chegou a cogitar mas não teve alma para fazer efetivo, no seu ódio à corruta raça humana. Qualquer chuva mais forte me alarmava com a perspectiva de acabar tragado pelas águas, sem tempo de construir também minha arca.

E assim, absorvido na meditação de perigos imaginários, não via os terríveis males positivos que ameaçavam minha pobre vidinha incipiente: na cidade sem cuidados de higiene a varíola fazia nos Invernos devastações de epopéia e era às vêzes em aula que tinhamos a explicação da ausência de um colega: falecera com "bexiga hemorrágica"! Do cortiço fronteiro à nossa casa víamos sair, todo dia, esquifes de tamanhos vários, desde o do molequinho que patinhava na lama da sargeta, até ao da lavadeira que ainda nas vésperas estendia nas cordas a roupa, como em festivo embandeiramento.

E no Verão era a febre amarela. O formidando morbo que hoje, num simples caso esporádico, faz movimentar-se todo o aparelhamento profilático da Saude Pública e entumece *manchettes* de jornais e provoca tranqüilizadores "comunicados" das autoridades sanitárias, era àquele tempo de uma banalidade tão niteroiense como a água poluida que bebíamos à falta de filtros, como as sargetas das ruas transformadas em vasadouros de imundícies, como o alucinante moscame a rivalizar, em demasia, com os piuns do Araguáia. Fazia hecatombes na cidade e, heroismo inconsciente, ninguém bambeava de pernas.

E quem as tinha mais firmes era talvez o poltrão que empalidecia à idéia de dilúvios e vulcões...

—1—

BICHO TERRÍVEL.

Uma doninha, não maior do que um dedo polegar, mata ràpidamente uma lebre adulta, se consegue saltar sôbre ela e agarrar-lhe o pescoço. Dar caça ao coelho é para ela um jôgo; costuma ir buscá-lo até no fundo de sua cova. Faisão que ataca é animal morto: crava-lhe no pescoço os dentes acerrados e deixa-se levar até que a ave caia dessangrada. Não hesita em saltar sôbre o dorso de um pato que nada perto da margem; se a ave se debate, está perdida, mas, se mergulha, sua agressora vê-se obrigada a soltá-la, abandonando a perseguição.

—◇—

A vida para o homem é a glória; para a mulher é o amor.

H. Balzac

Ele ficou pasmado
Vendo o belo penteado!

Pasme tambem, senhorita, todos os rapazes que vejam o seu penteado. Use ÓLEO DE LIMA, produto cientificamente preparado, sem goma nem gordura. ÓLEO DE LIMA amacia os cabelos sem empastar, facilitando o penteado.

ÓLEO DE LIMA

Com a palavra NOSSOS LEITORES

No ano próximo passado aqui nestas colunas de "Carêta", jamais atingidas pelo totalitarismo mesmo interno, como acontece a alguns jornais da oposição, que são apenas liberais e democráticos para uso externo, publicámos pequeno trabalho, em que chamámos a atenção para a bradante inconveniência, inserta na nova reforma do ensino secundário, de conceder ao estudante o jús de optar entre francês e inglês...

Ponderámos que, à fôrça da ilusória e falsa facilidade para o aprendizado do último idioma, a juventude, inconcientemente, em sua maior parte, opinaria por êle, a despeito dos inevitáveis prejuizos quanto à formação de sua intelectualidade, visto que seu conhecimento e aprendizado, a ponto de se tornar instrumento de cultura, é altamente difícil para um povo de mentalidade latina..

No entanto, a enormidade no plano educativo triunfará certamente, pois já foi aprovada na Câmara dos Deputados, dependendo agora do beneplácito do Senado, de quem nada se pode esperar, por isso que, geralmente, trata-se de pessoas que nada pegam do assunto, e não lhe dão a menor importância.

Teremos assim pràticamente

FALANDO DURO...

alijada do *curriculum* secundário a língua francesa, cujo constante e integral manuseio fêz a cultura literária, filosófica, científica e artística das velhas gerações brasileiras.

E' grave monstruosidade, mas que fazer-se com a baixa mentalidade que empolgou nossas chamadas *élites*, solapadas a fundo de 1930 para cá, numa alarmante extensão ?

Em certo número do "Diário de Notícias", o professor Paul Ronai versou a indesejável novidade.

Não ventilou, todavia, a matéria *comme il faut*.

Presume S. S. que o legislador, com a reforma, talvez vise ao objetivo do aluno, limitado a uma língua, poder dominá-la, tanto teórica como oralmente, isto é, conseguir expressar-se na mesma, e lê-la com facilidade e aprumo.

O legislador não poderia ter essa intenção, pois não se aprende a falar qualquer idioma sòmente com as precárias aulas ginasiais. E' questão de hábito e de adeptação do ouvido que transcende à economia de preleções por sua natureza teóricas.

Tanto é assim que o melhor meio de falar idioma alienígena é fugir provisòriamente à influência do nacional, caindo na zona de influência daquele.

O êrro máximo da reforma é que, na realidade dos fatos, nos arrebata uma língua, entre nós tradicional fonte de cabedal de cultura, em favor de outra que não oferece as mesmas vantagens por suas dificuldades de idioma de origem saxônia.

Leopoldo de S. Neto

—◇—

Rio de Janeiro, 28 de Janeiro de 1956.

Snr. Diretor de "CARÊTA"

Leitor constante de "Carêta", tomei conhecimento da exposição feita por V. S. no número da semana hoje finda, sob o título "Não há pescoço que agüente", pondo em evidência a disparidade cada vez mais acentuada entre o preço de venda dessa queridíssima revista e os preços dia a dia mais assustadores dos serviços e das utilidades diversas de que depende ela para ser publicada.

Em certo ponto de sua exposição V. S. admite que abandona-

Carêta

rá "Carêta", e passará a cuidar de outros afazeres, se os leitores se aborrecerem com a elevação do preço dessa revista para quatro cruzeiros, a fim de fazer face ao contínuo aumento do custo de produção.

Certo de que concordarão comigo milhares de leitores de sua estimada publicação, daqui e de todo o país, asseguro a V.S. que a elevação do preço de "Carêta", não para quatro, mas para cinco cruzeiros, será acolhida como medida de sobrevivência, justa e indispensável, para que continuemos a ter em nossas mãos, semanalmente, uma revista que nos tem trazido, durante décadas, a confortadora sensação de que nem tudo, neste país, está perdido, e de que ainda há na imprensa desta nobre terra, tão perseguida pelos maus fados, vozes respeitáveis que nem a prepotência dos ditadores, nem as ameaças claras ou veladas, nem as promessas de vantagens e favores oficiais mais ou menos inconfessáveis, conseguiram fazer silenciar.

Tendo descoberto o segrêdo de instruir divertindo, de dizer as coisas mais sérias gracejando, de proclamar as verdades mais contundentes entre sorrisos, "Carêta" é um marco na tradição da imprensa brasileira, e jamais deixará de merecer, por questão de centavos, a justa preferência de seus incontáveis leitores de tôdas as idades.

Na escuridão da era getuliana "Carêta" permaneceu, qual janela iluminada, servindo de guia a quantos, perdendo o rumo, desejavam orientar-se de novo. Sem abater-se ante os arreganhos do inimigo poderoso, sem abastardar-se em acomodações pouco dignas, deu essa revista exemplo de serena altivez e fixou um padrão de moral que poucos puderam atingir.

(Continua na página 42)

Confie na *ação vitalizante da*

ÁGUA DE QUINA PINAUD

para combater a

ANEMIA DOS CABELOS

Examine seu próprio pente!

Sim, seu pente lhe dirá que você não pode descuidar mais! Combata a queda dos cabelos, a caspa e a seborréia com a perfumada e revigorante Água de Quina Pinaud, que serve tambem para tôda sua familia!

Torne seus cabelos mais firmes e resistentes!

Limpando rigorosamente o couro cabeludo, a tonificante Água de Quina Pinaud fortalece seus cabelos, deixando-os ainda mais brilhantes, mais sedosos... muito mais bonitos!

DOIS TIPOS À SUA ESCOLHA

1 **Com óleo**
A Água de Quina Pinaud, de fórmula francesa, contém numa dosagem correta preciosos óleos vegetais, perfeitamente diluídos, sendo assim inatacáveis. Por isso, fixa melhor... sem empastar!

2 **Sem óleo**
Se deseja beneficiar-se das propriedades tonificantes da quina com uma loção não-oleosa, use então a Água de Quina Pinaud - sem óleo!

Se o próprio barbeiro confirma-lhe as excelentes virtudes tônicas da Água de Quina Pinaud!

PINAUD *Paris* Perfumistes depuis 1810

9.003

Provérbio chinês

— A mulher, Procopino, precisa de três maridos: um para mante-la, um para amá-la e outro para bater-lhe.
— Estou aí para ser um dos dois últimos...

SÔBRE AS MULHERES

As mulheres aborrecem-se dos ciumes dos homens que lhes são indiferentes, mas se aborrecem se os não têm aqueles que estimam.

Ninon de Lenclos

SENUN **Esterilizante**

A MELHOR VELA

O MELHOR FILTRO

PARA SER MEDITADO

(Continuação da página 33)

O grande especulador em trigo — Arthur Cutten — morreu no estrangeiro, falido.

O presidente do **Stock Exchange** de Nova Iorque — Richard Whitney — só recentemente deixou a Penitenciária de Sing Sing.

O membro do gabinete presidencial — Albert Fall — foi perdoado da prisão a fim de que pudesse morrer em casa.

O maior **baixista** de Wall Street — Jesse Livermore — suicidou-se.

O presidente do Banco Internacional de Ajustes — Leon Fraser — suicidou-se.

Todos êsses homens haviam aprendido — e muito bem — a arte de ganhar dinheiro; nenhum dêles, entretanto, havia aprendido a viver.

— ✧ —

TARTARUGA MOLE

A tartaruga mole, espécie desconhecida até há bem poucos anos, é muito interessante por ser o único réptil sem costelas, tendo sido a couraça absorvida pelo corpo. Êsse animal pode encolher-se ou adelgaçar-se de modo a passar pelas sinuosidades das rochas e é muito ativo e ligeiro.

O resto do seu corpo é sumamente plano e tem, aproximadamente, cinco centímetros.

— ✧ —

A ÁRVORE MAIS VELHA DO MUNDO

Com história autêntica é o grande "bohio" da Birmânia. Há vinte séculos está consagrada a Buda e não é permitido a pessoa alguma tocar em seu tronco. Quando suas folhas caem, os peregrinos as apanham e guardam como venerandas reliquias.

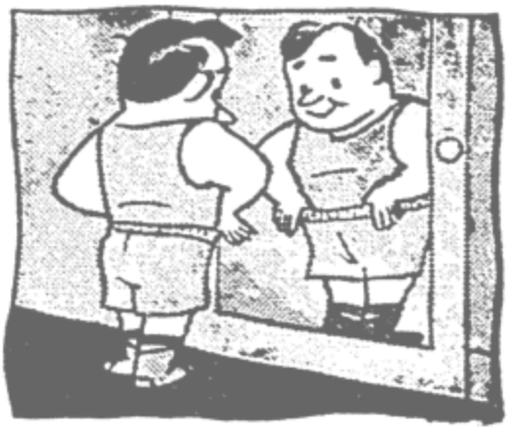
✧

que belezinha estas cuécas que Mamãe comprou!

tanta elasticidade e ainda por cima botões de pressão embutidos!

e, já-já vou experimentar uma para ver que tal fica

CORTE ANATÔMICO
CONFORTO INSUPERÁVEL E
MATERIAL DE PRIMEIRÍSSIMA



explendida!
que confôrto!!!

Os OCULOS do DIABO

Crônica de Lisbôa: por **Jorge Ramos**

Jornalista português

O ESPECTRO DE D. JOÃO

D. JOÃO, o salteador galante que fêz deliciar com suas aventuras de tresnoitado **coureur de femmes** a imaginação de brotos e de balzaqueanas, alimentando habilmente o prestígio a custa da ignorância de umas e da ingenuidade de outras, anda por aí semi morto. Êle que saltapocinhava pelos salões a engendrar raptos e escaladas noturnas não pode morrer de morte natural. Seria simplesmente ridículo que o patrão de Leporello apodrecesse de velhice cercado de netos como um bau cercado de ratos, estupidamente feliz dentro das suas pantufas e do seu catarro, lendo o **D. Quixote**. D. João saiu da fantasia de Tirso de Molina já preparado para uma estocada dartanhêsca ou uma bebedeira de uisque. Como símbolo apareceu revestido de uma aureola de "irresistivel": não se podia lutar contra D. Juão da mesma forma que não se podem evitar os fenômenos da Nautreza — um tremor de terra ou uma tempestade. D. João era uma fôrça inconsciente da natureza humana. O **vieux marcheur**, espreitando as mulheres como a tarántula espreita a vêspa, deixando atrás de si a legenda de um destino implacável. Daí o sortilégio que exercia na alma feminina, tão ávida de ser excitada pelo absurdo como pelo imprevisto. Se o Amor fôsse Francisco I, D. João seria o seu Triboulet.

Tinha a astúcia do **Frade Timóteo** de Maquiável, chamava-se Chamilly, e aluia com as gazuas das ciladas pérfidas a alma romanesca das mulheres. Era Casanova, cuidando seu serralho como de um jardim que logo abandonava ao estiolar das flôres colhidas pela sua galanteria de gentil-homem, melifluo, convincente e insinuante. Um poeta que morreu tísico, Castro Alves, pô-lo a declamar nas "Espumas Flutuantes": **Sou** D. Juan, donzelas amorosas, vós conheceis-me os trenos da viola.

Soberbo e imponente como Timóteo no cêrco de Samus, D. João foi o criador da paixão venal a prazo rápido, e do amor eterno ambulante. Tudo isto concorreu para imortalizar um devasso enfatuado e tôlo como o **Jeannot** de Voltaire. O fauno dos nossos tempos, amoroso como um gato em cio, homem de carne e ôsso com pouco sono, humor sem bilis. Epículo de capa e espada, para quem o amor era uma ginástica, tornou-se figura legendária. Morreu na graça da aventura, em plena ilusão com uma luz de sonho a nimbar-lhe a agonia — e salpicado pela lama. Mas deixou uma sombra que vagueia por aí... E' o fantasma de um D. João doloroso e murcho, que o vicio desgastou como a chifra raspa o couro. Já não é **el burlador** de Gabriel Telles, sedutor de grandes damas e criadas, nem o **fils criminel** de Da Villiers, mas um sganarelo exgotado e lastimável. Já não é o **foudroyant** de Dumesnil, mas um Rosimon friorento e decrépito. Já não é o devasso fidalgo dos versos de Corneille ou da tragicomédia de Zamora, nem **il dissoluto** de Goldoni ou o **anjo caido** de Dumas.

Vi, há dias, êste Olibrius gasto entrar à sucapa como uma ratazana na farmácia. E Archiatrus, o boticário, vendeu-lhe não sei que remédio por três vintens.

• ✧ •

Rainha do Carnaval

Ao terminar a apuração da terceira reunião realizada na Associação de Cronistas Carnavalescos, Nair Gonçalves havia conseguido triplicar o número de votos em seu favor, ocupando, em conseqüência disso, o primeiro posto, com a bela soma de quarenta mil cento e cinqüenta votos, seguindo-lhe Marta Ritter com dezesseis mil cento e trinta e Linda May com quinze mil e cinqüenta.

No próximo sábado, dia 11 do corrente, efetuar-se-á a derradeira apuração, da qual sairá finalmente o nome da vencedora.

As demais colocações, na ocasião da apuração de que tratamos, eram as seguintes:

4.ª	Vera Matos	3.000 votos
4.ª	Dorly Negreiros	3.000 "
5.ª	Ilka Alves	2.480 "
6.ª	Irene Macedo	420 "
7.ª	Célia Mara	303 "
8.ª	Belkiss	300 "

Na fotografia, ao alto, Linda May. Ao centro, de cima para baixo e da esquerda para a direita: Irene Macedo, Vera Matos, Linda May e Nair Gonçalves .

Esboço do carro que conduzirá a Rainha do Carnaval de 1956 no desfile de Têrça-feira de Carnaval.

O FAMOSO GEORGE GOBEL

ESTE singular e caprichoso artista é um dos mais queridos comediantes dos programas de televisão dos Estados Unidos da América do Norte.

Suas maneiras delicadas e sua voz suave são a razão por que Mr. Gobel conquistou tão grande legião de fãs em tôdas as partes do país.

Foi precisamente essa magnífica posição, que ocupa na simpatia do povo, que levou a Paramount Films a oferecer-lhe vantajoso contrato, a fim de que apareça também na tela dos cinemas de todo o mundo.

George Gobel acaba de ser filmado em "The birds and the bees", comédia musical em *Vista Vision e Technicolor* que é o seu celuloide de estréia.

Embora nunca houvesse trabalhado para o cinema, Mr. Gobel era muito conhecido dos profissionais da tela. Por êsse motivo recebeu seguidas visitas dos artistas de cinema, durante os intervalos da filmagem de "The birds and the bees".

A primeira visita que Mr. Gobel recebeu (fotografia ao alto da página, à esquerda) foi a da queridíssima Carol Ohmart, a qual será brevemente vista em um filme de drama e mistério, de ti-

Carol Ohmart e George Gobel

Mitzi Gaynor ficou muito entusiasmada com seu companheiro de filme

James Stewart não perde ocasião para brincar

tulo "The Scarlet Hour". (Hora escarlate?)

Na fotografia o "solitário Mr. George" — como é êle conhecido dos ouvintes de seus programas na televisão — mostra a Miss Carol uma miniatura do vapor em que se passa a maior parte do filme "The birds and the bees".

✧

A seguinte visitante foi a terrível Mitzi Gaynor, que o foi procurar para um treinozinho sôbre o tema do filme em que ambos trabalham. Mr. Gobel ficou assombrado...

— ✧ —

James Stewart, ao ser informado de que George estava no cabeleireiro, para lá se dirigiu e foi dar seus palpites quanto ao corte do cabelo do outro. Mr. Stewart, que acaba de filmar "O homem que sabia de mais", ao lado de Doris Day, tomou parte em vários *shows* de Televisão com George Gobel. Velhos companheiros que são, não se agastam com as brincadeiras e implicâncias que se fazem. Na fotografia pode-se ver James Stewart que se diverte em implicar com o "cabelo de rato" do amigo.

— ✧ —

David Niven e Mitzi Gaynor recolhem a parte que lhes cabe no sucesso do filme "The Birds and the Bees". Ei-los que passeiam ao lado de George Gobel pelos estúdios da Paramount Films, de braços dados, alegres e sorridentes diante do sucesso garantido daquela sua película cinematográfica.

Conforme já dissemos, Mr. Gobel encabeça a lista dos tele-artistas norte-americanos, graças a sua caprichosa, popular e honesta maneira de fazer humorismo.

— ✧ —

A Paramount Films está convencida de que Norman Taurog, o da direita na última fotografia desta página, muito ajudará a George Gobel na conquista do público. Mr. Taurog foi formidável auxiliar de Jerry Lewis, o do centro da fotografia. Em "The birds and the bees", celuloide fadado a conquistar grandes sucessos dentro e fora dos Estados Unidos, aparecerão todos três.

Nasceu George Gobel na cidade de Chicago, no dia 29 de Maio de 1920. É filho único de Herman e Lilyan Gobel. Em criança cantava no côro das igrejas de sua cidade natal, sendo muito elogiada sua bela e suave voz de contralto.

Mr. Gobel mede 1m63 de altura, pesa 69 quilos, possui olhos azuis e cabelo castanho claro.

Seu passatempo predileto é o golfo. Mr. Gobel é casado com Alice Gobel, da qual tem três lindos filhinhos que são o encanto de sua vida.

— ✧ —

George Gobel, Mitzi Gaynor e David Niven, os três astros de "The Birds and the Bees"

George Gobel, Jerry Lewis e Norman Taurog

Keita Fideba

O feiticeiro sacode as plumas sagradas e executa a dança da pantera, acompanhado pelo tam-tam do tambor que seu companheiro percute.

A sedutora Nefiz Dris, aparece ao lado de dois dançarinos do "ballet".

O encarregado do tambor marca com pancadas soturnas o ritmo das danças.

Dançarino do Keita Fideba em atitude hostil.

FOI notável o sucesso colhido pelo [afri]cano *Keita Fideba* no *PICCOLO TEATRO* de Milão. Durante noites seguidas a [ca]rasa de espetáculos encheu-se de espectadores entusiasmados, que não se cansavam [de aplaudir].

Keita Fideba, segundo as [notícias] publicadas nos jornais milaneses, é um extraordinário elenco de homens e mulheres de [cor] reproduzem no palco, com insuspeitada arte, danças de seu país.

Incrivelmente ágeis, êles comunicam [ao públi]co fascinador às danças em que reproduzem os hábitos e costumes de suas vidas primitivas.

Os dançarinos, que constituem o elenco masculino do "ballet", são pretos bem escuros, fortes e lustrosos. As mulheres são mais claras, [mesmo] como as nossas mulatas carregadas.

Diversos países, ao tomarem conhecimento do sucesso obtido na Itália, entraram em entendimento com o empresário do Keita Fideba para que se exiba em seus teatros.

Infelizmente as notícias que recebemos [não] acompanhando estas fotografias não nos elucidam quanto ao significado de Keita Fideba nem [nos] dizem de que país africano provém o ballet.

Seja lá como fôr, fato é que possuímos, nós também, muitos dançarinos, brancos e de côr que, se excursionassem pela Europa, [entre] aqueles povos cansados do "balet" clássico o nosso frevo, a nossa macumba e o nosso samba colheriam iguais aplausos, porque na matéria possuimos muita coisa curiosa, interessante, [inédi]ta.

Sucede, porém, que vivemos enclausurados nas nossas fronteiras, extasiando-nos com o mau que nos vem de fora, sem perceber que aqui temos coisa melhor sem precisar gastar dinheiro.

Nefis Dris é a bela primeira bailarina do ballet Keita Fideba.

PARA O VERÃO

REALIZOU-SE, no dia 25 de Janeiro próximo passado, em Paris, o desfile anual de Modelos de Verão da Riviera.

A êsse desfile, mundialmente famoso, concorrem sòmente os modistas da Riviera francesa.

Dentre os numerosos modelos apresentados escolhemos os das fotografias desta página, por serem dos mais bonitos, chiques e vaporosos então exibidos.

"Festival" (*à esquerda da fotografia*) e "Bataille de Fleurs", (*o da direita*) são dois modelos leves, vaporosos. *O primeiro é de Jeane Charlotte e o segundo de Thérèse Army, ambas de Nice.*

Da esquerda para a direita, ao alto: "Agay" *conjunto para praia e esporte —* "Villefranche", *conjunto "Corsaire" muito fresco e elegante —* "St. Tropez", *casaco de fustão branco com gola e guarnições de tecido estampado, e* "Beaulieu" *roupa de banho de duas peças.*

Os três modelos da fotografia restante são: "Beaurivage", "L'Ensoleillade" *e* "Pitchounette". *Os dois primeiros são de Maryse Monin e o outro de Jean Suge.*

E' de Mariottini o modêlo ao centro da página, chamado "Mediterrâneo". E' feito de tecido brilhante de algodão.

ESTA criatura, linda e sensual, é Myra Cordav, estrêla do cinema americano. Vasculo em Santa Monica Califórnia, é um espetaculo digno de ver-se. Seu proximo filme e "Sangue de Mestiço", tecnicolor da Universal Internacional.

Festa da Gratidão

FOI realizada, pelos nossos confrades do "Jornal dos Sports", no auditório da Associação Brasileira de Imprensa, faz uma semana, a "Festa da Gratidão", destinada a render homenagem a todos aqueles que contribuiram para o grande brilhantismo das recentes Olimpíadas Infantil e Feminina realizadas por aquêle Jornal especializado.

Entre os homenageados estava esta Revista, ali representada pelo seu repórter fotográfico esportivo, ao qual o sr. Mário Filho, diretor de "Jornal dos Sports", féz entrega de um diploma conferido por aquêle referido Jornal.

Foi elevado o número de pessoas que compareceu ao salão destinado à cerimônia, a qual decorreu em ambiente de grande alegria e cordialidade.

As fotografias que estampamos fixam três aspectos da reunião. A do alto da página mostra-nos a "Rainha da Primavera", Srta. Dayse de Aquino Correia, ao receber das mãos da Sra. Luiz Galloti o diploma que lhe coube; na do centro aparece o sr. Mário Filho ao fazer a entrega do diploma conferido à "Careta" ao nosso representante presente à reunião, e, finalmente, um aspecto da assistência presente à reunião.

Moderno Fixador
CABELOSAN
EXTINGUE A CASPA, EVITA A QUEDA
DÁ BRILHO, VIGOR E BELEZA
AOS CABELOS
LTDA
Um produto das Indústrias Antisardina

• FARMÁCIA SIMÕES — Rua Matoso 33 — RIO

UMA NOITE DE TEMPESTADE...

Dois pescadores, que seguiam num automóvel, foram obrigados, pela chuva torrencial, a procurar abrigo numa herdade. Quem os recebeu foi a filha do lavrador, por sinal uma jovem linda, que lhes deu de jantar e deixou-os passar a noite.

Seis meses depois um dos pescadores recebeu uma carta pelo correio. A ruga de preocupação desapareceu ao lê-la e apressou-se a telefonar ao amigo.

— Dize-me, Paulo — perguntou-lhe —, por acaso namoraste aquela rapariga bonita da herdade, na noite da tempestade?

— É verdade! — responde o outro, cauteloso.

— E por acaso não lhe deste o meu nome em vez do teu?

• ◇ •

— Não me digas que vais ficar zangado por causa disso — responde o outro. — Onde está o teu senso de humor?

— Não estou nada zangado, podes crer — responde o primeiro. — Só te queria comunicar que recebi um documento do advogado dela. Ela morreu a semana passada e deixou-me dez mil cruzeiros em testamento.

MODERNISMOS

Assim como Portinari construiu na Pampulha uma igreja moderna que não serve para o ofício da missa, o poeta Drumond de Andrade compôs uma oração moderna que também não serve para ser rezada:

São Judas Tadeu, curai êste calo!
Judas Tudeu curai êste calo!
Tadeu curai êste calo!
Curai êste calo!
Êste calo!
Calo!...

Afinidades

— Como é, morena, vamos ao baile juntos?
— Você tá enganado. Eu não sou creoula de verdade...
— Eu também sou português de mentira.

COMPARAÇÃO

O recém-casado diz à jovem espôsa:

— Minha cara-metade, teu entrecosto à minuta tem exatamente o gôsto de couro velho queimado...

A moça arregalou os olhos e repetiu surpreendida:

— Couro velho queimado! Ora! Ora!... Pode dizer-se que comias coisas muito estranhas quando eras solteiro!

• ◇ •

O DESENHO DA BLUSA

A espôsa de certo diplomata inglês no Japão é adepta fervorosa de blusas bordadas, e, como gosta imenso de costurar, vive à cata de modelos e enfeites originais.

Certo dia, ao observar os espelhos de um restaurante de Iocoama, ficou fascinada com certos caracteres neles escritos à tinta branca.

Retirou da bôlsa papel e lápis e copiou o que ali estava escrito.

Em casa bordou os caracteres no peito de uma blusa de audacioso decote, que combinava muito bem com seu cabelo louro.

Tempos depois, entretanto, um diplomata japonês explicou-lhe que os dizeres bordados na blusa queriam dizer:

"Este prato é barato mas é delicioso".

• ◇ •

DESCULPA

No restaurante, uma calma "garçonette" enfrenta um freguês nervoso.

— Mas, senhorita, há já uma eternidade que fiz meu pedido.

— Bem sei, senhor. Mas na realidade não pode exigir que me lembre do que o senhor me disse a tão longo tempo.

• ◇ •

◇

Os conversadores são quase sempre pródigos: conversam e atiram o espírito pela janela fora.

Mme. Ackermann

Gôsto de cachorro

— Meu dono tem uma fantasia bacana!

— Formidável! Quanto ósso!!!

...e por falar em Carnaval...

Napoleão Teixeira

O BRASILEIRO — "flor amorosa de três raças tristes" — carrega, dentro de si, a fatalidade do índio, do português e do negro. Já se assinalou que quando nele "baixa" o índio — vem aquela preguiça imensa, uma vontade de nada fazer, de vagabundear, bater estradas, largar empregos, ficar o dia todo à porta dos cafés vendo a vida passar; se é o português que "baixa" — é então aquela gana de trabalhar, fazer fôrça, lutar sem descanso, labutar sem remédio; "baixe", porém, o negro — e é a alegria infantil, o batuque, o pandeiro, a cuica, o tamborim, o maxixe, o samba, o maracatú, o frevo rasgado... o Carnaval, em suma!

O Carnaval nada mais é, em derradeira análise, do que uma extravagância de pouco mais de três dias, em todo um ano de seriedade, bom comportamento, circunspecção e imperturbável compostura. Época em que Momo faculta às crianças grandes, que andam por aí brincando de gente séria, regredir a determinadas formas infantis de erotismo.

Muita gente a êle adere com o renovado ardor que se devota a loucuras assim passageiras, efêmeras, de pouca duração. Mais livre de peias, nos grandes centros, menos espalhafatosos nos meios provincianos — mas o mesmo Carnaval, ao cabo de tudo.

Só na política, com não poucos dos seus líderes de "fantasia" e em algumas "panelinhas" locais, com seus talentos **mascarados,** encontra êle concorrentes sérios. Sérios mas, como tôdas as coisas carnavalescas — igualmente transitórios.

Constitue o Carnaval — e não pretendemos estar proclamando novidade — meio de cíclica descompressão dos recalques da coletividade. Autêntica válvula de segurança, através da qual têm vazão, mais ou menos camuflados, complexos de todos os tipos, dos mais variados matizes e coloridos, que muita gente carrega, recalcados, sob pressão, na escura **jungle** do seu inconsciente, onde instintos primitivos se entrechocam e atropelam.

Que essa bêsta-fera, estranha e perigosa, que é o povo, bem carece de desabafos assim: Carnavais, touradas, espetáculos, guerras até, verdadeiros derivativos da criminalidade. Falte-lhe "pão e circo", e aí está a História a demonstrar o que poderá acontecer. Razão de talvez agora, quando o alimento escasseia, se torna a mais e mais amargo de obter e os "tubarões" se multiplicam, andarem autoridades, — "pais dos pobres" (e, ao que se diz, "mães dos... ricos") — a, paternalmente, oferecer ajutórios oficiais e prêmios ao Carnaval dêsse mesmo povo mal nutrido, infeliz, macambúzio e triste.

Momo chega, e há criaturas que respiram. Relaxada a censura, em férias a auto-crítica, tiram a máscara. Mostram-se tal qual são. Como desejariam ser Realizam idéias ocultas. Concretizam aspirações inconfessadas. Exteriorizam tendências que a moral, nos outros dias não aprovaria.

Homens sizudos, de próspero aspecto, cara severa, cãs respeitáveis e calva promissora — que amam ditar ordens, oprimir dependentes, deitar sabença, gritar na tribuna, sentirem-se os "nada além" naquilo que pontificam — ornam-se de saias repalhudas, pintam o rosto, enchem-se com falsos bustos e postiças ancas carregam-se de balangandãs, saem a requebrar; fantasiam-se de baiana ou de bailarina... Ou ficam de parte, com ar crítico e entendedor, a fingirem que reprovam aquilo tudo — mas, no íntimo, doidos de inveja dos mais arrojados que o fizeram.

Mulheres de tranqüila aparência, grandes olhos cismadores, que fazem praça da sua feminilidade, delicadas, intelectuais a mais não poderem — tomam de empréstimo roupas masculinas, pregam ao rosto grandes bigodes, armam-se de agressivos revólveres e, com tremebundo ar de "que médo!", saem de bendido. E há ciganas encantadoras que convencem; garridas havaianas que entusiasmam — e umas e outros sugerem haver **fantasias** a serviço de fantasias que só Momo ajuda a realizar.

Relembre-se aqui aquela audaciosa criatura que apareceu, faz tempo, em um dos bailes de têrça-feira gorda no Municipal, "desvestida" de Eva, trazendo enroscada no corpo jovem, à guisa de abrigo, gigantesca serpente (cobra: símbolo fálico estão a rosnar impenitentes psicanalistas!), a contar, tão claro, algo de significativo tumulto que lhe ia no íntimo da juventude cálida, ardente!

E há êsse pávido rebanho de tímidos sem remédio que, na vida cotidiana, em hora crucial soi corar hesitar, titubear e, tragorosamente baquear diante da beleza avassaladora da mulher, mas que se prevalece da complacência do Carnaval

para se trasvestir em audacioso arlequim...

Criaturas pudicas, incapazes de matar uma mosca, aparecem como sanguinários piratas. Homens de todos os portes, côres e idades — dão a vida para sair de mulher.

Fale-se agora dos individuos que só se sentem bem fantasiados de mendigo ou de bebê chorão ou de diabo ou de palhaço ou carregados de custosas fantasias (que lhes devoram as choradas economias de um ano inteiro), de fidalgo ou de velhos respeitáveis. Pudessem-no e sairiam à rua com as inexistentes vestes dos assexuados anjinhos... E mascarados de tôda sorte que, certamente descontentes com a fisionomia que Deus lhes deu, ocultam-na sob caratonhas grotescas, quando não caras de expressivos animais...

Quem quiser poderá observar o crescente predomínio de "malandros" nos festejos momescos. Podem-se, sem dúvida, invocar, a justificá-los, razões econômicas — embora possam estas ser aquilo que, por aí, entre entendidos, se chama "excusa de cobertura", isto é, desculpa aparentemente plausível a encobrir motivos sub-conscientes outros, mais concretos.

No verdade todos êsses foliões aparecem mostrando o que realmente são. Gritando bem alto o que desejariam ser. Que no seu corpo mora alma de outro sexo. Nostálgicos da doce irresponsabilidade da condição de bebê. **Respeitáveis** ao menos uma vez na vida. Que, bem vestidos, se sentem mal; querem é ser maltrapilhos. Ricos por três dias apenas. Como diabos, felizes alguns, anjos, anjissimos outros.

Coisa seria para os que, um tanto extremadamente, andam a esgaravatar motivos freudeanos em tôdas as atitudes humanas, a impressionante generalização, ultimamente observada, de trajos femininos entre os foliões do sexo dito forte. Mostram-se, aqueles, alarmados. Fôsse-lhes permitido e fariam, obrigatòriamente, psicanálise em todos êsses "transviados"...

Embora cada profissão sofra seu vício de refração, longe de nós, como psiquiatras, êsse feio pecado de exagêro. Está claro que muitas das coisas que, linhas acima, repetimos, de modo algum merecem crédito absoluto. Que tôdas as generalizações são perigosas, não é segrêdo para ninguém. Se, na realidade, muito há de verdadeiro nessas afirmativas, convenhamos que casos há em que o fantasiar-se traduz vontade de mostrar-se original, desejo de novidade, espírito de imitação, um quê de exibicionismo e, possivelmente, a alegria mesma que a criatura trasvestida deseja aparentar. Tudo pode acontecer.

Vê-los-emos, aos foliões, uma vez mais em ação. Rodopiando, saracoteando, saltando, cantando, dançando em blocos e cordões, nas ruas e bailes, rescendendo a éter, enovelados em serpentinas, cobertos de confetes, felizes, felizes!...

Sem a **máscara** do ano, far-lhes-á isso bem. Muito bem. Como "terapêutica", poucos se conhecem tão eficientes "catárticos", purgativos da alma.

Porque, quando recurso assim lhes faltar, negada essa válvula de segurança, as represadas tendências — como águas aprisionadas que crescem, agigantam-se e, tumultuosas, arrombam diques, tudo levando de roldão — podem conduzi-los aos piores desatinos.

E neuroses, perversões, o crime até - farão sofra maior.

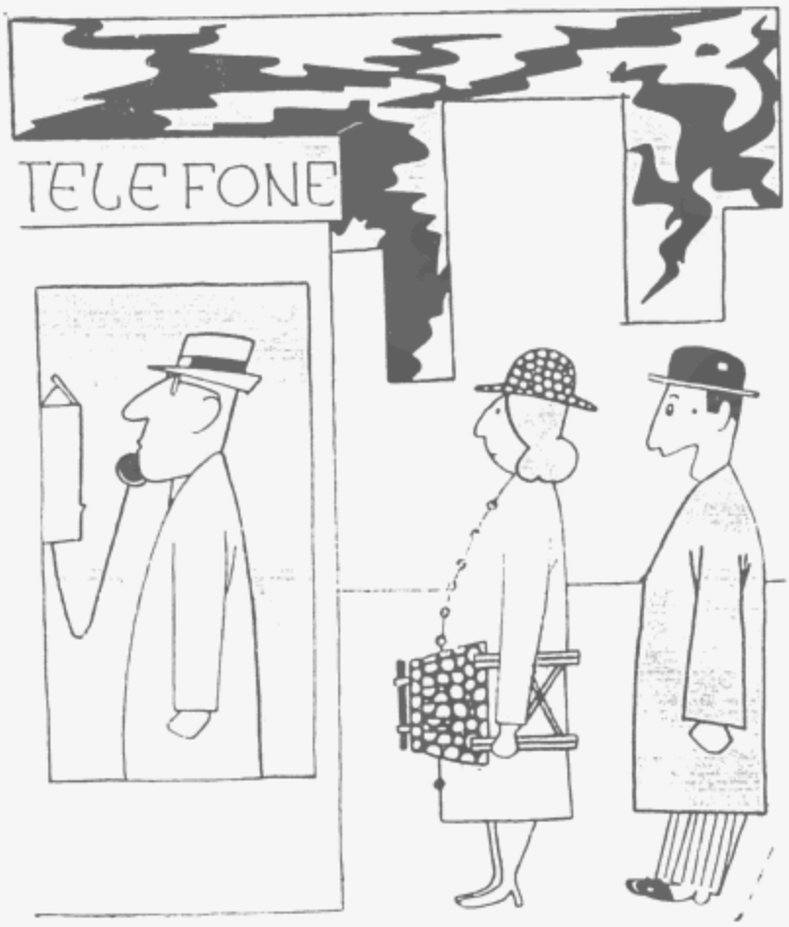
Graças, pois, ao Carnaval que desviando embora clientes do psiquiatra e constituintes do advogado, alivia intimas tensões, ajuda, afinal de contas, tanta gente a viver!

—✧—

Depois que se passa dos quarenta tem-se a impressão de que os anos passaram a durar seis meses.

A. Scholl

SUPERFIXO
Alisa qualquer cabelo
O CAMPEÃO DOS FIXADORES NÃO É GOMOSO
FINAMENTE PERFUMADO E DE APLICAÇÃO AGRADABILISSIMA
SEIVA DE MUTAMBA
A VIDA DOS CABELOS
O MAIOR PRODUTO DE TODOS OS TEMPOS PARA PRESERVAR O VIGOR E A BELEZA DOS CABELOS
PETRÓLEO - ÓLEO - BRILHANTINA.
LABORATÓRIO SEIVA DE MUTAMBA - RUA VITOR MEIRELES, 68 — RIO
PELO REEMBOLSO: — (Quantidade mínima) SUPERFIXO — 6 vidros a Cr$ 20,00
PETROLEO SEIVA DE MUTAMBA — 6 vidros a Cr$ 25,00



— Minha Nossa Senhora ! Ela hoje veio de cadeira !...

COMENTOS

O "Diário de Notícias" do Rio está publicando, em *quadrinhos*, a história do processo Dreyfus, que tanta repercussão teve no mundo inteiro em fins do século passado. A tradução das legendas é em geral satisfatória. Em certos casos, porém, o tradutor leva longe demais o rigor da versão e transforma, por exemplo, em *Jornalzinho*, o conhecido *Le Petit Journal* e em *A Manhã* o não menos célebre *Le Matin*, dois importantes órgãos da imprensa francesa.

Devia o tradutor compenetrar-se de que certos nomes não se traduzem. E' lícito, *verbi gratia*, verter-se por *A Gazeta de Francfort* a *Frankfurter Gazette*. Já não direi o mesmo dos vários *Herald* norte-americanos, que ninguém se lembraria de traduzir por Arauto...

Contenha-se o rapaz. Porque no andar em que vai, chegará talvez um dia, ao penetrar no campo literário, a dar-nos as tragédias de *Raiz* e de *Calhandra* e as fábulas de *A Fonte*, tornando irreconhecíveis pela tradução, como o fêz aos títulos dos jornais, os nomes consagrados de Racine, Corneille e La Fontaine...

✧

Êsses gramáticos são uns sujeitos curiosos. Extravagantes. Chegam ao ridículo. Ora aqui temos nós as cédulas de que a operosíssima Casa da Moeda anda generosamente a abarrotar as praças do país, a fim de provar que somos realmente um povo rico, a viver farto numa terra em que o dinheiro abunda.

Qualquer pessoa que não seja um gramático pega de uma bôa cédula de mil e adquire sensatamente uma coisa útil, por exemplo: um bilhete de Loteria, da tal que enriquece duas pessoas por semana, o que não é pouco; ou uma garrafa de uisque, ou passa meia hora numa buate, ou vai simplesmente reduzi-la a nada numa corrida de cavalos.

O gramático, não. O gramático pega da nota, estica-a, dá-lhe uns piparotes para ouvir o barulhinho do papel novo, mira-a, remira-a e põe-se a ler seus dizeres, para quê ? Para ver se lhes descobre algum êrro... de gramática!

E' mania. Mas descobre. Ou pensa que descobriu o êrro: torce indignado o nariz ao "No Tesouro Nacional *se pagará...*" Colocador nato de pronomes, acha que o *se* não está no lugar. Protesta. Há contra-protestos e a inútil, a ociosa discussão acaba ocupando precioso espaço nas colunas dos jornais.

Pois o *se* está no devido lugar, sim, senhores ! A despeito de serem as regras de colocação dos pronomes tão pouco rigorosas que têm sido violadas por quantos assim o hajam entendido, citaremos a que manda fazer-se a

GRIPES ? TOSSES ? BRONQUITES ? ASMA ? COQUELUCHE ?
XAROPE PEITORAL PAULISTA
De grande eficiência nas moléstias do aparelho respiratório
Produtos do Nosso Lab. Farmacêutico das
INDÚSTRIAS REUNIDAS DE JOSÉ STEFANINI
Av. Londres, 416 — Bonsucesso — Fone: 30-5540

próclise quando o advérbio (ou locução adverbial) precede o verbo. "No Tesouro Nacional" é uma locução adverbial de lugar, portanto atrái o pronome.

Note-se que eu, que escrevo isto, não fui quem estabeleceu a regra. Foram os próprios gramáticos.

—◇—

IR À RÊMORA

"Andar" ou "ir à rêmora" é expressão que, embora não muito conhecida, é bem achada e fundada em fato real.

Rêmora é um peixe que vive parasitando, conduzido sempre pelos outros; tem a parte superior da cabeça munida de uma peça semelhante a uma sola de sapato de tênis e, por meio dela, adere à parte inferior de qualquer superfície lisa, seja animada ou não, que a possa aproximar do pasto que lhe é necessário; coloca-se de maneira a que êsse pasto lhe venha ter à bôca, quando o còrpo a que se prende — animal ou navio — vai em movimento. E não é esta a única razão de ser para a rêmora se colocar nessa posição: o seu órgão de aderência é feito de tal jeito que, quanto mais ela é empurrada para trás (com o movimento do ser que o arrasta), mais segura fica.

E assim vai pelos mares fora, rebocada, sem cansaço algum, engolindo tudo que lhe passa ao alcance da bôca. Às vêzes aprazlhe fixar-se no céu da bôca de algum tubarão ou de alguma baleia, arrecadando suficiente porcentagem de tudo que por ali passa.

Pode dizer-se que é o peixe mais comodista do reino dos mares!

O pescador chinês, que se serve do corvo marinho para ajudá-lo na pesca, serve-se também das rêmoras para a pesca das tartarugas.

Pega uma porção dêsses peixes e os faz aderir ao fundo do bote, depois de ter metido o corpo de cada uma por uma argola a que ata um cordel. Chegando ao lugar propício à pescaria desprende as rêmoras do fundo do bote, dando-lhes um impulso com o remo e impedindo-as de a êle aderir novamente.

Forçadas a trabalhar com as barbatanas, as preguiçosas rêmoras procuram sofregamente alguma coisa a que aderir, e o que mais propicio acham é o casco das tartarugas, cobiçadas pelo pescador.

Êste, percebendo pelo esticar dos cordéis que é chegado o momento, iça as suas colaboradoras involuntárias com as presas a que estão fortemente seguras.

Assim para "tratante, tratante e meio": aproveita-se a velhacaria das malandras rêmoras que, sem cerimônia, se aproveitam do serviço dos outros!

PARA SER MEDITADO

REALIZOU-SE, em 1923, no Hotel Edgewater Beach, em Chicago, uma reunião muito importante. Presentes a essa reunião estiveram dez dos mais prósperos financistas do mundo:

O presidente da maior companhia independente de aço;
O presidente do The National City Bank;
O presidente da maior companhia produtora de utilidades;
O presidente da maior companhia de gas;
O maior especulador em trigo;
O presidente do **Stock Exchange** de Nova Iorque;
Um membro do gabinete presidencial;
O maior **baixista** de Wall Street;
O chefe do maior monopólio do mundo; e
O presidente do Banco Internacional de Ajustes.

Ninguém, por certo, deixará de reconhecer que estava então reunido, em Chicago, um grupo composto de indivíduos dos mais bem sucedidos de todo o mundo. Tratava-se, pelo menos, de homens que haviam descoberto o segredo de ganhar muito dinheiro. Vinte e cinco anos mais tarde vejamos que foi feito dêsses homens:

O presidente da maior companhia independente de aço — Charles Schwab — morreu em bancarroto, após viver cinco anos de dinheiro tomado emprestado.

O presidente da companhia produtora de utilidades — Samuel Insull — morreu no estrangeiro, pobre e foragido da policia..

O presidente da grande companhia de gas — Howard Hopson — enlouqueceu.

(Continúa na página 16)

◇ ◇ ◇

POMADA
MINANCORA
NUNCA EXISTIU IGUAL
PARA FERIDAS,
ECZEMAS,
INFLAMAÇÕES,
COCEIRAS,
FRIEIRAS,
ESPINHAS, ETC.

Homem de idéias, de convicções e

Umberto Peregrino

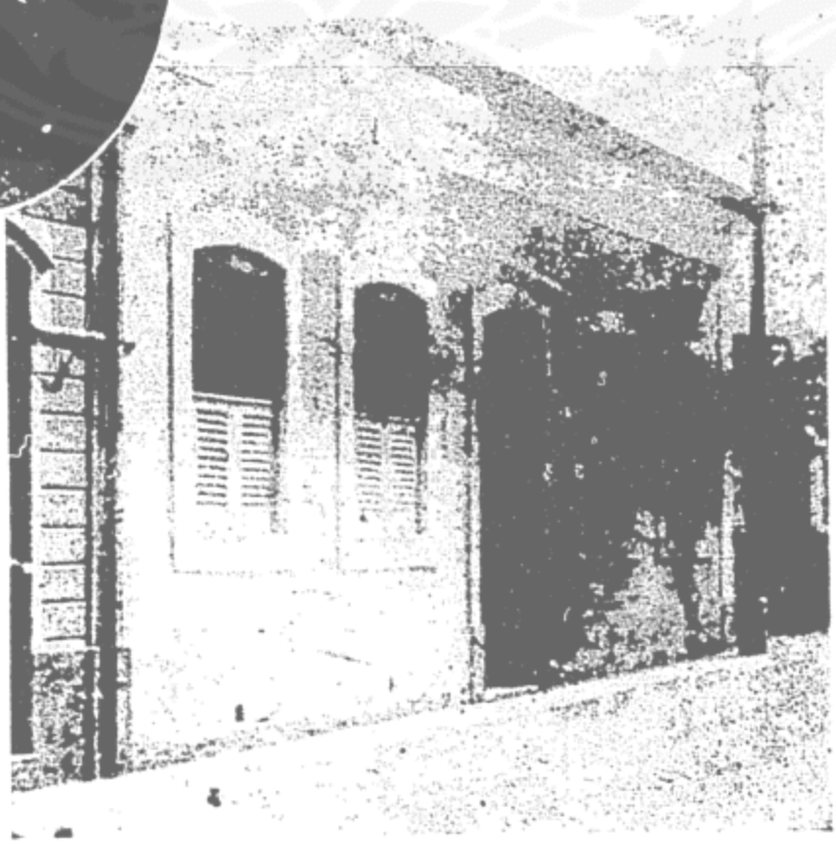
AO tornar-se um dos lideres da geração dos jovens militares que fizeram a República, Tasso Fragoso já anunciava o que viria a ser pela vida em fora: um homem de idéias, de convicções e de atitudes.

Ainda no desdobrar dos acontecimentos da instalação do regime republicano, vêmo-lo recusar-se a aceitar o mandato de Deputado à Constituinte, que lhe fôra conferido pelo seu Estado natal, à sua revelia. O Ten Tasso Fragoso resiste às seduções de uma carreira politica que se lhe abria fácil e futurosa, porque seu propósito era manter-se no âmbito do Exército.

Pouco tempo adiante, o memso tenente repele outra oportunidade, esta mais tentadora ainda, pois era o cargo de Ministro da Fazenda que lhe oferecia o Mal. Floriano Peixoto. Tasso Fragoso desta vez recusou também, para permanecer soldado e soldado excepcional se revelou quando abandonou a função de Intendente de Obras a fim de assumir uma posição de combate em defesa da República ameaçada, ainda no Govêrno Floriano. E bateu-se de fato, como o atesta o grave ferimento sofrido em combate, em conseqüência do qual estêve a ponto de inutilizar-se. Salvou-o o próprio Floriano que o enviou à Alemanha, onde pôde fazer o tratamento de que necessitava, mas também fêz, paralelamente, estudos que o tornariam conceituadissimo nos meios técnico-militares daquele país. Vem dai, certamente, do renome que lá adquiriu, o extraordinário episódio ligado à construção do Forte de Copacabana. Tasso Fragoso, já devolvido ao Brasil, integrava a Comissão de Fortificações, e, nessa qualidade, elaborou um projeto para a construção do Forte. O Ministro da Guerra, entretanto, talvez não confiasse, e preferiu dirigir-se à Krupp, solicitando a vinda de engenheiros seus para prepararem novo projeto. Em resposta os diretores da Krupp fizeram ver que no Brasil havia pelo menos um oficial em condições de elaborar o projeto desejado, e nomeavam o Cap. Tasso Fragoso. À insistência, porém, do Ministro da Guerra, a Casa Krupp sempre despachou para cá um dos seus técnicos em fortificações. Mas, submetidos os dois projetos à mesma Krupp, opinou esta em favor do que o Cap. Tasso Fragoso elaborára. .

Pois bem, o oficial tão capaz, tão acreditado no meio militar mais adiantado do seu tempo, e que, tanto e tanto já se recomendara perante o Exército, desde o sacrifício de sangue até a brilhante realização das mais transcendentes tarefas, excedia-se em escrúpulos irremoviveis, quando entrava em jôgo qualquer solução que viesse beneficiá-lo. Foi o que ocorreu, por exemplo, ao tempo em que era Coronel e chefiava o Gabinete Militar da Presidência da República. O Presidente, que era Wenceslau Brás, à primeira vaga de General dispôs-se a promovê-lo, mas Tasso Fragoso, sabedor dessas generosas intenções, interceptou-as enèrgicamente, sob a ameaça de exonerar-se, porquanto, são suas próprias palavras: "não desejaria que supusessem haver aceito o cargo de Chefe da Casa Militar a fim de obter os bordados de General, saltando à frente de colegas mais antigos e também cheios de merecimento".

Continuou Coronel. Todavia, tem



No medalhão:

Gen. Tasso Fragoso, homem cujo porte intelectual só não foi maior do que o porte moral

Casa onde nasceu o Gen. Tasso Fragoso, em S. Luis do Maranhão.

de atitudes

pos depois, ao ensejo de outra vaga, e sempre na idéia de promovê-lo, o Presidente Wenceslau Brás manda adquirir as insígnias de General e se esquiva de qualquer contato com o seu Chefe do Gabinete Militar. Êste, entretanto, tem conhecimento do que se passa e vai aos aposentos presidenciais para impedir, como impediu, ainda uma vez, a sua promoção. O que deseja é voltar à tropa, com o que concorda o Presidente, certo de que não haveria outro meio de evitar que resultasse prejudicada a carreira de Tasso Fragoso. Mas, é tal a impressão que dêle guarda que assim se expressa ao agradecer-lhe os serviços:

"Estou na vida pública há 25 anos e jamais encontrei um homem do seu preparo, da sua lealdade e do seu despreendimento."

Poderia ter mencionado ainda, a respeito de Tasso Fragoso, a altivez que era intransigente e às vêzes até agressiva, como o ilustra a maneira por que reagiu, certa feita, a uma interpelação de Pinheiro Machado. Foi por ocasião do embarque do Governador de Sta. Catarina, Felipe Schmidt, ao qual comparecia representando o Presidente Wenceslau Brás. Lá estava também o todo-poderoso Pinheiro Machado, que se dirigiu à roda em que conversava Tasso Fragoso, e, em voz alta, o interpelou:

— "Coronel, eu desejava saber por que razão o senhor é meu inimigo?"

Ao que Tasso Fragoso, embora surpreso com a inopinada atitude de Pinheiro Machado, retrucou-lhe vivamente:

— "O General está enganado. Eu não sou seu inimigo. Estive no Rio Grande durante anos, fazendo o levantamento da carta geográfica do Estado, e guardo as mais gratas recordações da gente gaúcha. Fui amicíssimo de Júlio de Castilhos e o sou do Dr. Borges de Medeiros. Uma coisa, porém, eu não faço, general: ir à sua casa, tomar o seu chá e pedir promoção."

Pinheiro gostou, ou fingiu ter gostado, da réplica contundente, pois se limitou a dizer que teria muita satisfação em "vê-lo, brevemente, já General, voltar a prestar novos serviços ao Rio Grande".

Assim era Tasso Fragoso, homem cujo porte intelectual só não foi maior do que o porte moral.

Fala o Diretor da Biblioteca do Exército.

O escritor Renato Mendonça ao receber o Prêmio "General Tasso Fragoso", conferido ao livro "Fronteira em Marcha".

A mesa que presidiu aos trabalhos.

CARNAVAL

BAILES CARNAVALESCOS

Grandes Sociedades — "Cordão da Bola Preta", rua 13 de Maio; "Clube dos Fenianos", rua Senador Dantas; "Clube dos Cariocas", rua Miguel de Frias; "Clube dos Democráticos", rua do Riachuelo; "Clube dos Embaixadores", Praça Floriano; "Clube Turunas de Monte Alegre", rua do Rezende; "Clube Tenentes do Diabo", rua Visconde de Maranguape; "Embaixada do Sossêgo", Av. Rio Branco (Edifício São Borja); e "Pierrots da Caverna", Av. Rio Branco, 172.

Bailes Famosos — "High-Life", rua Santo Amaro; "Iate Clube do Rio de Janeiro"; "Ginástico Português"; "Copacabana Pálace"; "Hotel Glória" "Associação Atlética Banco do Brasil", rua Haddock Lobo, n.º 227 e "Hotel Quitandinha".

Clubes Desportivos — C. R. Vasco da Gama, Clube Municipal, C. R. do Flamengo, A. A. Vila Isabel, América F. C., Clube Internacional de Regatas, Tijuca Tênis Clube, Botafogo F. R., Social Ramos Clube, Monte Líbano, Sírio Libanês, Caiçaras, Clube dos Sub-oficiais e Sargentos da Aeronáutica, Fluminense F. C., Madureira Tênis Clube.

Outros Clubes — A. A. Carioca, Sampaio A. C., Kosmos Country Clube, Grêmio Esportivo Paranhos, Social Grêmio Esportivo, Grêmio Recreativo e Esportivo dos Inapiários da Penha, Astória F. C., Banda Portugal, Iate Clube Itacuruçá, Clube Olímpico de Jacarèpaguá, Vitória T. C., Piedade F. C., E. C. Oposição, Vaz Lobo T. C., A. A. Lincoln, E. C. Maxwell, Carioca E. C., Raio de Sol F. C. e E. C. Souza Matos..

Teatros e Cinemas — Recreio, República, João Caetano e Ritz.

ANGELITA MARTINEZ "RAINHA DAS ATRIZES"

Como se esperava, não teve dificuldade em conquistar o tão almejado título de "Soberana das Atrizes", a ex-princesa do Carnaval carioca, do ano próximo passado, Angelita Martinez. Angelita, com grande vantagem de votos, venceu de ponta a ponta.

✧

"UNIDOS DO CUNHA"

"Apoteose das Côres" é o enrêdo do "benjamim" dos ranchos. Êste ano, os foliões de Catumbi têm os olhos fitos no triunfo, com uma "gana" terrível. Será um concorrente credenciado e dos mais prováveis a abiscoitar o cétro de campeão dos ranchos. Portanto, pedimos à comissão julgadora muita atenção para êle êste ano, pois no ano passado êsse rancho mereceu melhor colocação do que a que lhe deram.

✧

CARNAVAL NO SINDICATO DOS EMPREGADOS NO COMÉRCIO

Em homenagem aos comerciários cariocas, o Sindicato dos Empregados no Comércio do Rio de Janeiro vai promover, em sua sede social, à rua André Cavalcanti 33, grandiosos bailes carnavalescos nos quatro dias de

Evitando o pior

Ela — A que baile vai você
Êle — Por que deseja saber ?
Ela — Não tem graça nenhuma irmos ao mesmo baile e você acabar dando em cima de mim...

SUGESTÃO PARA O TURISTA

Dia 12 (Domingo) — Baile do "Clube dos Milionários", nas salões da Associação dos Empregados no Comércio.

Dia 13 (Segunda-feira) — Baile de Gala do "Municipal", no Teatro da Cidade, à Praça Floriano.

Dia 14 (Têrça-feira) — Baile de Gala do "Atlantic Refining Clube", no Hotel Glória..

Carnaval, das 23 às 4 horas. No domingo gordo, das 15 às 19 horas, haverá matinê infantil.

✧

"MILIONÁRIOS DO URUGUAI"

O tradicional baile carnavalesco, promovido pelos "Milionários do Uruguai", será realizado êste ano na têrça-feira de Carnaval, nos amplos salões do Teatro João Caetano.

Em vista do êxito obtido nos anos anteriores, êsse quinto baile dos "Milionários" está sendo aguardado com grande ansiedade pelos foliões do bairro do Andaraí.

✧

"CARNAVAL NA LEOPOLDINA"

A rua Lobo Júnior viverá, mais uma vez, gloriosos dias de festejos carnavalescos. Como todos os anos será ali erguido monumental coreto, homenagem feita à "Rainha dos Músicos" — Ângela Maria.

A comissão do grande Carnaval da Penha Circular é composta dos seguintes foliões:

Presidente de Honra — Dr. José Machado Costa.

Presidente — Prof. Paulo Cesar Madeira de Ley.

Procurador — Benjamim Casanova França;.

Secretário — João Fonseca.

Diretor Artítsico — Aldemiro Marques.

Diretor Tesoureiro — Tufy Calil Appes.

Divulgação-Propaganda — Lahiro Caldas.

AVISO AOS CLUBES

Avisamos aos clubes e entidades recreativas e carnavalescas que esta secão está a cargo de HÉLIO PEREIRA.

Tôda a correspondência e convites deverão ser endereçados para a rua Frei Caneca, 383.

BLOCO CARNAVALESCO INDEPENDENTES DE SILVA TELES"

Estamos a poucos dias do Carnaval e os clubes cariocas se preparam festivamente para entrar nos folguedos de Momo. Dentre as festas que se antecipam como das mais sensacionais e brilhantes, devendo mesmo constituir-se num marco do tríduo carnavalesco, está sem dúvida a passeata, pelas principais artérias do bairro de Vila Isabel, nos quatro dias destinados ao Carnaval, do "Bloco Carnavalesco Independentes de Silva Teles". Como já noticiámos, êsses cortejos serão em homenagem a esta Revista e aos moradores do simpático bairro de Noel Rosa.

✧

✧

Sábado p. p. teve lugar, na Associação dos Empregados no Comércio, o monumental churrasco oferecido pelo "Clube dos Milionários", em homenagem à crônica especializada, o qual serviu também para apresentar a decoração com que se acham enfeitados os salões da A. E. C., para os estudantes bailes que ali serão realizados no domingo e têrça-feira de Carnaval, das 14 às 19 horas, por êsse tradicional clube.

Após a suculenta e lauta churrascada, decorrida em ambiente de grande cordialidade, nosso cronista teve oportunidade de avistar-se com alguns dos mioraes dos "Milionários", tais como Jazbik, Manolo e Rosalba, todos foliões de alta classe, os quais demonstraram grande satisfação pelo sucesso obtido na recepção à crônica.

Falando pelos "Milionários" disse-nos Salemi Jazbik:

— Nossos bailes já granjearam grande popularidade e a prova está na imensa procura de convites, quase esgotados. Este ano estamos certos de que êles suplantarão os demais, pois tudo estamos fazendo nesse sentido. Caprichámos na ornamentação, contratamos boa orquestra e, certamente, como nos anos anteriores, não faltará uma legião de lindas garotas, que abrilhantarão nossos folguedos.

Na foto Jazbik, Manolo e Rosalba, quando palestravam com o cronista.

Biblioteca do Exército

Manoel Marinho da Silva, praça voluntária de 1922. Soldado de artilharia, empurrou carrêta de canhão, atrelou cávalos "pechierons" aos magníficos "Schneiders" da época, no 1.º G.O. Passou-se para a cavalaria e viveu a vida rude, simples e briosa

O Marinho em seu pôsto de trabalho atual.

do cavalariano, desde o trato das baias ao volteio no picadeiro, aos exercícios de "exterior", ao afivelar de esporas rebrilhantes para sair tilintando pelos passeios, em dias de licenciamento. Serviu em quartéis-generais, viu de perto várias revoluções, atendeu às ordens de comandantes e chefes ilustres. Promovido a cabo, levou dezessete anos nessa graduação e afinal reformaram-no como cabo mesmo. Foi aproveitado como funcionário civil do Ministério da Guerra — e êle mesmo conta que maliciosamente ainda continuou a andar fardado por cêrca de um ano, até se gastarem os uniformes, sem que ninguém se apercebesse ou mesmo os chefes se lembras-em de que o "cabo velho" já não era mais incorporado.

Hoje, o Marinho ocupa as funções de porteiro da Biblioteca do Exército e tem um "bico" de contínuo no Instituto Histórico e Geográfico Militar. Seu cabelo ficou "tordilho", êle acumulava recordações. Não auda a falar delas, como acontece com a maioria dos militares reformados. E' calado, orgulhosamente discreto. Impõe-se, porém, exigir-lhe um depoimento, pois entre as glórias de suas lembranças há um fato muito importante. Manoel Marinho da Silva, praça voluntária de 1922, foi durante muitos anos ordenança do inolvidável General Tasso Fragoso, o maior historiógrafo militar brasileiro e, ao mesmo tempo, destacado ator no cenário da História do Brasil.

Adiante fala da regularidade das horas que trazem, "sempre iguais, as mesmas ocupações e os mesmos acontecimentos", o que importa em chover no molhado, pois se êles são os mesmos evidentemente hão de ser sempre iguais.

✧

Uma surprêsa: Agrippino Grieco, o crítico ilustre, é contra o soneto! Em "Recordações de um mundo perdido", delicioso livro de memórias, encontro isto: "Cidadão que nos aparece hoje de soneto recorda alguem que andasse pela Avenida num tilbari e... de fraque"...

E' pena ver a gente um amigo do outro lado da trincheira...

✧

Abel Faivre é o caricaturista que não negou jamais a tradição de espírito, de fama e de mordacidade do humorismo gaulês. Só teve, na minha opinião, um defeito. Sabia pouco o latim. A bem dizer, não sabia nada, era incapaz de declinar o *rosa, rosæ*... Neste seu álbum de caricaturas encontro um organista a trabalhar furiosamente o teclado. No lugar próprio, uma música aberta. Leio o título: DIES IRŒ... A terminação das palavras do genitivo singular da primeira declinação, sabem-no todos, é o ditongo Æ...

Não se trata de êrro tipográfico, uma vez que é traçado da própria mão do desenhista.

Breno

De Letras

OCTAVE Mirbeau é o aguafortista de *O jardim dos suplícios*, de uma série de romances fortes em que se faz o cavaleiro andante em luta com os preconceitos e as injustiças da sociedade burguesa. E assim foi com seu teatro, de que se serviu como terrível panfletário. Só falta, para sua consagração, que surja aqui um criticoide a assegurá-lo *superado*.

Pois em *Sebastian Roch* põe um menino pobre, que nem em gravuras devia ter visto um nobre em equipagem, a imaginá-lo "um belo senhor, com a barba soberba, mãos muito brancas, altivamente postado numa carruagem conduzida, sôbre alamedas de fulva areia, através de paisagens magníficas, por um cocheiro todo agaloado de ouro".

Tragi-comédia dos erros

ENCONTRO, indignado, o Boamorte. E' êsse o apelido do rapaz que, com seu espírito sarcástico, dêle se aproveita para um epigrama:

— Sou Boamorte para não me confundirem com tanto boa-vida que anda por aí.

Pois encontro, indignado, êsse amigo.

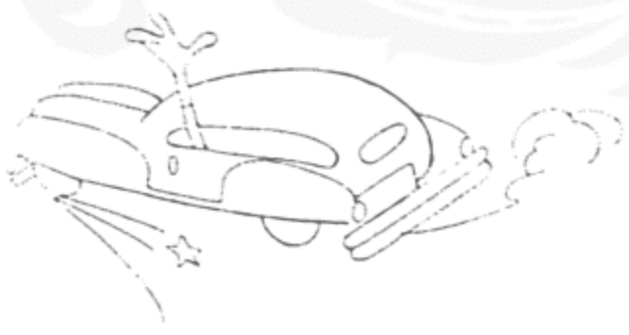
— Veja você, vai-me êle dizendo, o jeito em que anda nossa terra! No mesmo dia em que leio num jornal, documentada por fotografias, a existência de milhares e milhares de sacos de trigo nacional apodrecendo no Rio Grande do Sul por falta de transporte, sou informado, umas páginas adiante, que estão chegando ao Rio as primeiras remessas das 500 mil toneladas dêsse cereal por nós adquiridas na Norte-América!

Lança fora o cigarro e conclui:

— Decididamente, aquela velha chapa de retórica de que o país está à beira de um abismo tem realidade. Está à beira e já a meio corpo sôbre o despenhadeiro em que fatalmente cairá. Há muita gente empurrando!

◇

E eis que se levanta nos jornais uma grita enorme contra a entrada clandestina, irregular, de automóveis no país. Já pensam mesmo as autoridades em medida drástica — a proibição da compra de autos no estrangeiro durante alguns anos.



Eu daqui opino que jornais e autoridades estão errados. Erradíssimos. O automóvel, mesmo de passeio, é a importação de que mais necessitamos. E' o automóvel que força a estrada, que força o abastecimento das cidades, que força os negócios, que força a escola, a saúde pública, que força tudo, todo o progresso que não temos. Êsses adeptos do carro de bois e das estradas pedregosas devem meter no crânio que a importação dêsses carros *deve ser feita de qualquer maneira*, mesmo de contrabando!

Claro que não sou contrabandista nem pretendo sê-lo. Isso não impede que reconheça as vantagens que ao país traz o contrabando quando o poder público dificulta o progresso e mata nossa economia.

Abençoando o contrabando, explicou Monteiro Lobato que foi a burla ao fisco na importação do papel estùpidamente gravado de direitos aduaneiros que possibilitou a milhares de patrícios nossos a aquisição de uma simples cartilha de ABC. Êsse benefício está hoje completamente abolido — e fala-se em campanha de alfabetização do povo com os livros didáticos a preços absurdos!

E o velho Assis Brasil confessou que sem o contrabando sua província natal morreria asfixiada...

Zenóbio

• ◇ •

O MILAGRE

Dona Marocas era senhora muito religiosa. Não perdia a missa aos domingos, confessava-se todos os meses ordinàriamente e mais algumas extraordinàriamente, pela Quaresma. Cumpria enfim à risca os mandamentos.

Dona Marocas era viuva de um porteiro do Tesouro e vivia do montepio, aumentado com sua indústria doméstica de fabricação de balas e mãe bentas para diversos botequins.

Tinha duas filhas: Laura, casada com o Sinforoso Anacleto, contínuo da Diretoria do Povoamento do Solo, e Rosinha, a flor do bairro de Catumbi e adjacências.

Muito séria, Rosinha só tinha três namorados: um alferes, emérito valsista e cantor de modinhas; um moço de "muque" e o sr. Antônio da venda, que passava horas a fio a mirar-lhe o airoso vulto, servindo os freguezes.

Laura estava casada havia dois anos já. Sinforoso era bom marido. Entregava-lhe o ordenado integralmente no fim do mês e todos os dias recebia um tanto para o bonde, café e cigarros. Era feliz o casal; contudo uma nuvem ensombrava por vêzes o céu azul dessa ventura. Não tinham filhos apesar do tempo decorrido desde o casamento". Sinforoso dizia às vêzes, tristemente:

— E' o diabo, é. Que dirão de mim os outros funcionários do Povoamento? O exemplo deve partir de nós para que o povo o siga e a Pátria prospere.

Laura não se importava muito com isso, mas d. Marocas ficava triste também.

Podia Sinforoso supor que a culpa fôsse da filha e isso perturbava a harmonia do casal.

Mas passavam-se os dias e o neto não vinha.

Sinforoso entristecia visìvelmente. Quasè não falava.

Laura ria-se e ia para a janela observar os namorados da irmã, agora aumentados com um oficial de barbeiro, sempre perfumado, empomadado.

Foi quando d. Marocas teve uma idéia; chamou de parte o genro e afirmou-lhe convicta:

— Descanse "seu" Sinforoso, que agora o filho vem mesmo. Em menos de um ano o senhor ficará satisfeito.

Qual, d. Marocas, já perdi a esperança. Sirvo de chacota aos meus companheiros.

— Pois agora é certo.

* ✧ *

E d. Marocas fêz a tal promessa.

Isso foi há tempo. Mudei-me de bairro e não soube mais daquela gente.

Há dias, porém, encontrei d. Marocas na Avenida. Vinha com a Laura, sempre risonha. Aproximei-me e cumprimentei-as prazenteiro.

Ora viva muitos anos "seu" Pancrácio, bons olhos o vejam.

— Seu criado, d. Marocas. Como vai d. Rosinha?

— Bem, obrigada! Ficou cuidando do Armandinho.

— Ah! O Armandinho! Parabéns. Então a promessa deu resultado?

Notei que a Laura contraia os lábios para não rir.

— A promessa Pois então, "seu" Pancrácio!

— Então o Sinforoso está satisfeito, hein?

—O Sinforoso? Qual! Nem por isso.

— Então que diabo queria êle mais?

— Olhe "seu" Pancrácio, eu lhe conto. A culpada fui eu. Fiz a promessa para êle dar um filho a minha filha, mas não expliquei qual era...

— E daí?

— Quem teve o filho foi o Rosa. O Sinforoso ficou com o nariz dêste tamanho! Mas o milagre se fêz, quem o fêz não sei...

Ressaca

O páu dágua — De que está rindo, palhaço? Nunca viu um sujeito alegre nos dias de carnaval?!

Lauro Borges e Castro Barbosa

apresentam a "impossivel"

PRK-30

às segundas feiras, às 20,30, na

PATROCÍNIO DO SAPÓLEO RADIUM

RÁDIO MAYRINK VEIGA

ORGANIZAÇÃO VICTOR COSTA

AGORA TAMBÉM EM ONDAS-CURTAS!

Nas frequências de 9.575 klcs – faixa de 31 metros • 11.775 klcs. – faixa de 25 metros

COM A PALAVRA...

(Continúa na página 15)

Hoje, quando publicações destituidas de qualquer valor, senão imorais e obcenas, são vendidas a sete e a dez cruzeiros, para denegrir a formação dos moços e alimentar as deformações dos velhos, não será escândalo que convenhamos em comprar, por apenas cinco cruzeiros, a leitura amena, sadia e proveitosa de "Carêta", tôdas as semanas.

Creio, por conseguinte, meu caro senhor diretor, que V. S. ainda poderá confiar nos seus leitores, e alimentar a convicção de que não será por mera questão de um ou dois cruzeiros a mais em seu preço que "Carêta" deixará de ser disputada semanalmente nas bancas de jornais, por quantos ainda sabem distinguir as bôas das más leituras.

Com sinceros votos de melhores dias para a nossa prezadissima "Carêta", queira V. S. receber a solidariedade e os atenciosos cumprimentos do leitor.

A. C. Calheiros

R. Marquês de Abrantes, 16, apto. 902.

N. R. — Agradecemos ao prezado leitor as confortadoras palavras da sua carta. Oxalá pensem do mesmo modo todos os velhos amigos desta revista, pois que a situação atual é grave e as perspectivas sombrias..

Fortaleza, 25 de Janeiro de 1956.

Ilmo. Snr.

Diretor da Revista "CARÊTA".

Os jornais de ôntem, aqui de Fortaleza, publicaram a seguinte noticia: "*Nelson Omegna considera inevitável novo salário para os trabalhadores:*" E acrescenta: "*Conseqüência do aumento de vencimentos dos militares e dos servidores da União.*"

Diante de mais êste absurdo, só se pode tirar a seguinte conclusão: Os homens que neste momento desgovernam a Nação perderam a razão ou estão bem perto disso. Outra conclusão não se pode tirar, pois quem teima na política de subir salários sem aumento de produção e dos outros meios que evitem o gravame do já insuportável custo de vida, o que quer é mesmo matar de fome as populações já assoberbadas por misérias sem conta, entre as quais avulta e domina a chamada "peste branca", que está grassando assustadoramente, ceifando milhares de vidas..

Aliás há muito vivo julgando ser propósito dos chamados "pais da pátria" matar de fome as populações já martirizadas e nas vascas da agonia. Senão vejamos: quem teima nas sucessivas altas de salários, já conhecendo o resultado dessa danosa medida; quem institue geringonça como a COFAP, com suas arapucas conhecidas por COAPS, é porque quer mesmo matar por inanição milhões de brasileiros que, responsáveis por familia, com o Brasil aos braços, a sobrecarga dos "servidores" em excesso e mais a avalancha de "sabidos", "espertos" e "inteligentes", já não suportam tantos arrochos, pois tanta desdita já é insuportável.

Mas os homens de govêrno *já não raciocinam com a cabeça*, e assim sendo, não ligam importância alguma a que os brasileiros morram de fome nem que as criancinhas de tenra idade encham os cemitérios de brasileirinhos que tiveram a desdita de nascer num país *essencialmente agricola*, rico de tantas possibilidades mas infelizmente governado por gozadores desumanos, que acabarão por levar o país ao cáos e à guerra fratricida.

Que os homens de bem, que graças a Deus ainda os temos, mas vivem arredios, numa criminosa covardia, saiam a campo, de viseira erguida, e expulsem do *Templo Sagrado da Pátria*, os vendilhões da dignidade do Brasil.

Urge que os citados homens de bem larguem o acomodamento, criminoso e reprovável, que é crime de lesa-pátria.

Já se diz que o novo Govêrno vai continuar com a mesma politica de entregar os Institutos aos politiqueiros. Não é para estranhar que tal aconteça, pois Jango é o maior inspirador dessa nefasta política. Eu, contudo, ainda abro crédito de confiança no sr. Juscelino, pois não é possivel queira êle pertencer à "panelinha" dos já conhecidos desbaratadores da economia dos Institutos. Não. O sr. Juscelino não é como êles, que prometem pão, e dão escorpião; prometem barateamento do custo da vida mas consentem avancem os "espertos", "inteligentes" e "sabidos", que arrocham, cada vez mais, o já insuportável custo de vida.

Que a Imprensa honesta, na qual se enquadra muito bem, com grande destemor a "CARÊTA", continue a clamar com veemência, pois que a Imprensa honesta é a nossa única defensora, a nossa única táboa de salvação. Dos politiqueiros, nada mais esperamos.

Com estima e consideração,

José Vitorino de Menezes

terça feira,
às 20,30
é dia de

na

RÁDIO MAYRINK VEIGA

ORGANIZAÇÃO VICTOR COSTA

apresentação de

LEVER

AGORA TAMBÉM EM ONDAS-CURTAS!

Nas freqüências de 9.575 klcs – faixa de 31 metros e 11.775 klcs. – faixa de 25 metros

Vinol

COMBATE A ANEMIA